ANNO XL. NUMERO 248.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 28 DE OUTUBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

8 Quarto cresc. a 1 h., 17 m. e 30 s. da t
15 Lua cheia as 4 h., 55 m. e 38 s. da m.
22 Quarto ming. as 8 h., 59 m. e 48 s. da m.
30 Lua nova a 1 h., 8 m. e 26 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio. jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos as 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos as 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

24. Segunda. S. Raphael arch.; S. Prodo ab.
25. Terça. Ss. Crispim e Crispimano irs. mm.
26. Quarta. Ss. Evaristo e Florio mm.
27. Quinta. S. Elesbão imperador da Ethiopia.
28. Sexta. Ss. Simão e Judas Thadeo app.
29. Sabbado. S. Eusebia m.; a b. Bemvinda.
30. Domingo. S. Serapião c.; S. Vetorio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 25 de outubro de 1864.

Officio ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça. — Participando-me o bacharel João Francisco da Silva Braga, que em 22 do corrente terminou-se a licença que obteve do governo imperial, e por molestia deixou de assumir o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Palmares; assim o communico á V. Exc.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto á V. S. para os fins convenientes a inclusa relação dos africanos livres que existiam em serviço no arsenal de guerra e foram emancipados antes da promulgação do decreto n. 3310 de 24 de setembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. arrecadar a quantia de 100$, que tendo sido tirada pelo segundo batalhão de infantaria para o soldado Manoel José Sepulvida actualmente da companhia de cavallaria, como segunda prestação do premio de voluntario não póde ser-lhe entregue em consequencia de haver perdido o respectivo titulo, segundo declarou-me o commandante das armas em officio n. 1864, de 24 do corrente. —Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. arrecadar a quantia de 26$600 rs. que tem de recolher ao cofre dessa repartição o vigario capitular, proveniente de uma prensa que, segundo a conta inclusa por cópia, forneceu o arsenal de guerra para o serviço da casa capitular da cathedral.—Officiou-se neste sentido ao Exm. vigario capitular, e communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Veriato Aurelio da Cunha Gouvêa entrou no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Tacaratu', no dia 13 do corrente, e obteve hontem tres mezes de licença para tratar de sua saude. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel Hisbello Florentino Correia de Mello, que em 15 do corrente deixou por molestia o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. o incluso requerimento do tenente do segundo batalhão de infantaria José Caetano da Silva, afim de que, a contar do primeiro de novembro proximo vindouro em diante, mande abonar a prestação que elle pretende consignar do soldo, para alimentação de sua familia nesta provincia, não excedendo o abono do maximo declarado na circular da repartição da guerra de 25 de abril de 1863.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que propoz o chefe interino da repartição das obras publicas em officio de 22 do corrente sob n. 298, recommendo á V. S. que mande pôr em hasta publica a obra dos reparos do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 8 a 12 mil braças, servindo de base á essa arrematação as clausulas e orçamento juntos por cópia. — Communicou-se ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. postar em frente do convento do Carmo, no dia 30 do corrente ás 10 horas da manhãa uma guarda de honra tirada de um dos corpos da guarda nacional desta cidade, afim de assistir á festa de S. Chrispim e Chrispiano.

Dito ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Póde Vmc., conforme solicitou em officio de hontem, sob n. 300, a que respondo, mandar o engenheiro Francisco Apolegario Leal a estrada de Nazareth, afim de examinar os trabalhos que ali executa o respectivo empreiteiro.

Dito ao juiz de orphãos desta cidade. — Para cumprimento do disposto no decreto n. 3310 de 24 de setembro ultimo, remetto á V. S. a inclusa relação dos africanos livres que existem em serviço no arsenal de guerra.

Dito ao procurador fiscal da thesouraria provincial.—Reclamando o empreiteiro do calçamento da cidade providencias para poder continuar na obra do cano em frente á rua de Santa Isabel, que fôra embargada por Thomé Rodrigues da Cunha, recommendo á Vmc. que dê todo o andamento á acção, que se mandou intentar contra o embargante, visto a necessidade que ha de concluir-se aquella obra, afim de evitar-se que seja arruinada, cumprindo que Vmc. me informe o estado em que se acha essa questão.

Dito ao presidente da camara municipal do Pão d'Alho.—Constando do officio que Vmc. dirigio me em 23 do corrente á que respondo, ter havido duplicata na eleição de juizes de paz e vereadores que teve lugar nessa freguezia no dia 7 do setembro ultimo, cabe-me dizer-lhe que a camara municipal da villa do Pao d'Alho, na apuração geral dos votos a que tem de proceder de conformidade com o disposto no art. 105 da lei de 19 de agosto de 1846, deve ter em vista o que determina o art. 87 da mesma lei e remetter-me com as necessarias informações as duplicatas feitas fóra da matriz da freguezia, afim de sobre ellas resolver-se como fôr de lei.

Dito á camara municipal do Cabo.—Declaro á camara municipal da villa do Cabo, em resposta ao seu officio de 20 do corrente, que approvo a arrematação dos impostos mencionados no termo de contrato que acompanhou o seu citado officio.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana—Não tendo sido apresentada a esta presidencia até agora as tabellas para regular os fretes e passagens nos vapores pertencentes á Companhia Pernambucana no biennio a contar do primeiro de julho ultimo a 30 de junho de 1866 e que em execução da condição 8.ª do contrato a que allude o decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, deviam ser submettidas á approvação com a antecedencia de tres mezes pelo menos, como se determinou em aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 29 de janeiro de 1864, de que se deu sciencia á mesma companhia em 17 de fevereiro subsequente, cumpre que Vmc. me envie sem demora as referidas tabellas, declarando os motivos que se deram para semelhante falta.

Portaria.—O presidente da provincia, resolve designar o bacharel Joaquim José da Fonseca para servir de procurador fiscal *ad hoc* na causa, intentada contra a fazenda provincial pelo commendador Manoel Figueirôa de Faria, em virtude da rescisão do contrato que celebrou com a assembléa legislativa desta provincia, visto haver-se dado por suspeito nessa causa o procurador fiscal interino, bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado Filho, segundo participou em officio de 19 do corrente —Expediram-se as necessarias communicações.

—

Despachos do dia 24 de outubro de 1864.

Requerimentos.

Cronan & C.—Encaminhe-se.

Bacharel José Felix de Brito.—Seja recolhido ao arsenal de marinha.

Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.—Concedo o praso de 30 dias para o fim que requer o supplicante.

Bacharel Maximiniano Francisco Duarte. Passe portaria concedendo a prorogação pedida por tres mezes.

Miguel Luiz da Purificação.—Aguarde o supplicante, a vinda de ordens do thesouro, para ser incluido na folha dos reformados.

Maximiliano André Reichert.—Concedo a licença que requer o supplicante, para dar um ou dous espectaculos em seu beneficio no theatro de Santa Isabel, podendo elevar os preços dos bilhetes de platéa na razão de metade dos preços ordinarios.

Percina, africana livre.—O juiz de orphãos já tem ordem para expedir cartas de emancipação aos africanos livres em virtude do decreto n. 3,310 de 24 de setembro ultimo.

Bacharel Rufino Coêlho da Silva.—Passe portaria concedendo a licença requerida, sem vencimentos.

Dr. Veriato Aurelio da Cunha Gouvêa.—Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

Vasco, africano livre.—O juiz de orphãos já tem ordem para expedir cartas de emancipação aos africanos livres em virtude do decreto n. 3,310 de 24 de setembro ultimo,

— 25 —

Alferes Clemente Francisco Tavares.—Remettido ao Sr. director da colonia militar de Pimenteiras para mandar passar a certidão pedida.

Segundo tenente Epiphanio Borges de Menezes Doria.—Informe o Sr. inspector da thesouria de fazenda.

Emilio Carlos Jordão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Feliciano Marques Vianna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Generosa Maria dos Prazeres.—Remettido ao Sr. juiz de orphãos do termo do Recife para attender a supplicante.

Irmandade de S. Crispim e Chrispiano, erecta no convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Tenente José Henriques da Silva.—Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

Jeronyma Theodoria de Freitas Torres.—Apresente certidão de idade de suas filhas Julia, e Ursulina.

Maria do Rosario Pinheiro.—Passa portaria concedendo a licença que requer a supplicante.

Norberta Antonia das Dores Silveira.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.—Dê-se.

—

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 24 de outubro de 1864.

ORDEM DO DIA N. 7.

O coronel commandante das armas determina que o Sr. capitão do batalhão 11 de infantaria, Manoel Joaquim Bello, que por aviso do ministerio da guerra de 9 de julho ultimo, foi mandado servir em um dos corpos da guarnição desta provincia, e ficou addido ao 2º batalhão, seja nesta data desligado, e passe a servir na mesma qualidade de addido no 9º batalhão da sobredita arma.

Assignado.—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme. *José Francisco de Moraes e Vasconcellos*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe internamente.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Deixou hontem de funccionar o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, em consequencia do incommodo do Exm. presidente monsenhor Muniz Tavares.

— *O Monte Pio Academico*, associação de primeir'annistas da Faculdade de Direito, creada ha algum tempo e que achava-se em mortal decadencia, acaba de ser restaurada pelos presentes primeir'annistas com o concurso tambem de moços de outros annos da mesma Faculdade, que depozeram preconceitos de seus antecessores e fraternisaram com aquelles outros no fim meritorio de proteger ao talento falto de meios de fortuna.

Já tres alumnos da mesma Faculdade, pertencentes a annos diversos, lograram agora dos effeitos beneficentes dessa instituição por meio da obtenção das matriculas, pagas á expensas della.

Em presença de taes fructos, que traduzem de modo evidente uma animação ao merecimento intellectual, não podemos omittir os nossos votos pela permanencia dessa instituição, que honrando aos seus membros, jovens e generosos corações, não honra menos ao talento, a quem ergue altares nesse *surge et ambula* resultante da protecção que lhe presta.

— Informam-nos que a ponte do Varadouro em Olinda acha-se em tal estado de damnificação, que admira ainda comportar o peso de vehiculos, sendo só por um effeito providencial que ella já não desabou.

E pois, verificado semelhante estado, cumpre que se dê as providencias precisas.

— Communicam-nos de Granito que no dia 2 do proximo passado mez um bando capitaneado pelo subdelegado supplente José da Costa Agra, e igualmente o alferes Capistrano commandante do destacamento do Ouricury, puzeram debaixo de cerco o engenho *Coqueiro*, propriedade do major Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho, e assassinaram com tiros e facadas a Manoel Ferreira Lima Pendão, esbordoaram e feriram a Antonio Pereira de Andrade e tambem a Leonardo de tal; assim como prenderam e cruelmente amarraram a Mathias de Souza Forte.

Depois de terem praticado tão vandalicos actos d'ahi retiraram-se entoando fervorosos vivas, como se tivessem alcançado grande victoria!

O cadaver de Pendão esteve exposto ao sol das 9 horas do dia 2 ás 3 da tarde do dia 3, hora em que compareceu o subdelegado Manoel Florencio para fazer o corpo de delicto.

Chamamos a attenção para o officio da camara municipal do Granito, que publicamos, e que expõe o facto, assim como as violencias praticadas pelas autoridades policiaes por occasião da recente eleição de juizes de paz e vereadores.

— Hoje principiará a funccionar á aula da cadeira de S. José desta cidade, na casa em que dantes era a mesma aula.

— Fizeram acto na Faculdade de Direito no dia 24 de outubro de 1864, os seguintes estudantes:

1º anno.

José Jansen Ferreira Filho, plenamente.
D. Luiz de Souza Silveira, idem.
Elpidio José de Carvalho e Souza, idem.
Jeronymo Americo Rapozo da Camara, idem.

2º anno.

Alfredo Affonso Ferreira, plenamente.
José Candido Marinho de Sá, idem.
José João Climaco do Espirito Santo, idem.
Antonio Domingos Pinto Junior, idem.

3º anno.

Antonio Rodrigues de Souza Martins, plenamente.
Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, idem.
Francisco José Alves de Albuquerque Filho, idem.
Antonio Martins da Cunha Souto-Maior, idem.

4º anno.

Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, plenamente.
João Zeferino Pires de Lyra, plenamente.
Joaquim Patriota Paes Barreto, simplesmente.
Joaquim Ribeiro de Souza Fróes, plenamente.
Manoel Francisco do Nascimento Sobreira, idem.

5º anno.

Eugenio Gomes Bêco, plenamente.
João Vieira de Araujo, idem.
José Avelino Gurgel do Amaral, idem.

— Dia 25 —

1º anno.

José Thomaz Arnaud, plenamente.
Augusto Carlos Vaz de Oliveira, idem.
João Baptista de Aguiar Bello, idem.
Pedro Jorge de Souza, simplesmente.

2º anno.

Ernesto Vieira de Mello, plenamente.
Francisco do Rego Baptista, idem.
Reinaldo Gomes de Oliveira, idem.
Antonio Gonçalves Ferreira, idem.

3º anno.

Caetano Maria de Faria Neves, simplesmente.
Antonio Ayres de Lacerda Chermont, plenamente.
Francisco Cornelio da Fonseca Lima, idem.
Alfredo da Cunha Martins, idem.

4º anno.

Manoel de Sá e Souza Junior, plenamente.
Raymundo de Castro Valente, idem.
Antonio de Mello Rogers, idem.
Antonio Vieira Carneiro da Rocha, idem.
Benedicto Marques da Silva Acauãa, simplesmente.

5º anno.

Agostinho Julio de Couto Belmont, plenamente.
Miguel Floriano de Menezes Doria, idem.
José Henriques Cordeiro de Castro Junior, idem.

— Dia 26 —

1º anno.

Amancio Concesso de Cantalice, plenamente.
José Francisco de Góes Cavalcanti, idem.
Manoel Rodrigues da Cunha Vianna, simplesmente.
Aristides Augusto Milton, plenamente.

2º anno.

Antonio Estevão de Oliveira, plenamente.
Aristides Augusto Coêlho de Souza, idem.
Benedicto Raymundo da Silva, idem.
Joaquim Lopes Lobão, idem.

3º anno.

Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti, plenamente.
Floriano José de Miranda, idem.
Raymundo Honorio da Silva, idem.
Agostinho de Carvalho Dias Lima, idem.

4º anno.

Frederico Marinho de Araujo, plenamente.
Ildefonso de Andrade Mello, idem.
João Alvares Pereira de Lyra, idem.
Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, idem.
José Joaquim Ramos Ferreira, idem.

5º anno.

André Cavalcanti de Albuquerque, plenamente.
Theodoro Thadeu da Assumpção, idem.
Coriolano Augusto de Loyola, idem.

— Hoje se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria da matriz de Flôres (113ª), sendo o maior premio 6:000$.

— Damos abaixo a decisão com que o Sr. Dr. Neivas, substituindo ao Dr. juiz de direito do commercio e ao da primeira vara criminal, sentenciou a questão sobre a abertura da fallencia da *Caixa Filial*, requerida pelo Sr. Robin Mavignier.

E' uma decisão que, julgando improcedente essa abertura, assenta em principios solidos e juridicos; pois seria original tornar distinctas as partes que constituem o todo, como era inculcado. Felizmente, porém, o Sr. Dr. Neivas, com a inteireza e a illustração que lhe são reconhecidas, estabeleceu a questão em seus verdadeiros fundamentos, deu a estes a legitima apreciação, e cortou assim as argucias que se eregiam em principios.

Nada mais accrescentaremos, visto a tudo supprir a concisão e a lucidez do julgado.

« Vistos estes autos, etc. Com quanto esteja verificado, que a Caixa Filial do Banco do Brasil, creada nesta provincia, tem excedido o limite de sua emissão, isto em virtude de operações autorisadas pelo mesmo Banco, como tudo se mostra da resposta a fl. 11 e documento de fl. 20, todavia sendo certo que a referida Caixa é uma dependencia daquelle Banco, com o qual fórma um só todo, pois que a elle é que foi concedido o fundo capital, nelle é que são feitos os dividendos dos interesses havidos, etc., sendo que assim se não póde considerar um estabelecimento distincto e separado do supradito Banco, é visto que, em quanto este subsistir, como subsiste, não póde ter lugar a abertura da fallencia da mencionada Caixa, como parte integrante que delle é; pelo que e mais dos autos, julgo improcedente o que neste sentido se requer a fl. 2, pagas pelo peticionario as custas.

« Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864 — *Manoel José da Silva Neivas.* »

— No dia 30 do corrente, no convento do Carmo desta cidade, terá lugar a festa de Ss. Crispim e Crispiniano.

Ora na festa, o Rvd pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito-Santo, e no *Te-Deum* o Rvd. capellão padre-mestre Mello.

A musica de orchestra da missa será executada pelo professor o Rvd. padre Candido, e cantará o solo da missa os meninos do collegio dos orphãos. Depois do *Te-Deum*, terá lugar um fogo de vista.

Consta-nos que, em virtude de um despacho do Sr. Dr. juiz de capellas, a requerimento de alguns irmãos da ordem terceira do Carmo, foi suspensa a posse a mesa nova que tinha de empossar-se hoje 28, sendo a mesa obrigada a responder áquelle juizo em 3 dias sob a nullidade da mesa nova.

— Teve hontem lugar a reconciliação da matriz desta freguezia, que achava-se interdicta pela effusão de sangue que nella se deu por occasião do processo eleitoral alli havido ultimamente.

O acto teve toda a solemnidade propria de taes ceremonias, officiando o Rvd. Sr. conego vigario com o clero e religiosos do Carmo, e havendo grande concurrencia de fieis.

No domingo será trasladado processionalmente o Senhor sacramentado para ahi do Espirito-Santo, onde se achava recolhido.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Rita*, sahido para o Aracaty:

Faustiano Lauriano Pontes Simões, Clementino Pontes Simões e Delfino Gurgel do Amaral.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 27 de outubro de 1864

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel e Samuel, escravos, este de Francisco da Cunha Machado Pedrosa e aquelle de Manoel Marques da Costa Soares, ambos por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiz Antonio de Souza e Gregorio, escravo de Joaquim da Costa, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, João Vieira, por suspeito e Isidio, escravo de Domingos Nunes Ferreira, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de outubro de 1864.

Existiam.......	352	presos.
Entraram......	7	»
Sahiram........	10	»
Existem.......	349	»
A saber:		
Nacionaes.....	282	»
Mulheres......	16	»
Estrangeiros...	4	»
Estrangeiras...	3	»
Escravos......	38	»
Escravas.	4	»
	349	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 135

COMMUNICADOS.

Aos socios do Gabinete portuguez de Leitura.

Bastaria o respeito devido aos socios do Gabinete Portuguez de Leitura e os serviços prestados por esse estabelecimento em Pernambuco durante o tempo de sua existencia, para que ninguem que fosse Portuguez intentasse calumniar pela imprensa as suas administrações e ousasse tocar com mão sacrilega nas leis d'esse edificio magestosamente levantado em honra das letras e da civilisação.

Não pensou porém assim o Sr. Joaquim Gerardo de Bastos, que dominado pelo espirito de vingança seria capaz de atacar ao proprio Christo se estivesse ao seu alcance tão infinita empreza!

Quem ler com algum discernimento os artigos publicados por esse senhor contra a directoria e conselho deliberativo do Gabinete, facilmente comprehenderá a gana de que se acha elle possuido para ferir directamente a administração daquelle estabelecimento, e o que é mais ainda a propria sociedade pelo modo o mais insolito e atrevido!

O Sr. Bastos, pesaroso por não ter obtido talvez um *ninho* na directoria ou conselho daquella instituição, refocilla de inveja pelos jornaes e procura hoje em cada acto administrativo encontrar um fio para tecer aranzeis, que se a alguma cousa se propõem, é sómente a desmoronar e desacreditar um edificio primorosamente erguido com tanta intelligencia como patriotismo.

Mas ainda alguma cousa mais torpe notamos no Sr. Bastos, e é o cinismo com que se pretende apadrinhar com a sociedade que insultára, e á qual deseja a todo transe fazer passar desapercebida a natureza vergonhosa dos seus insultos.

Uma das bases estabelecidas por esse senhor, para accusar a directoria, tem sido os erros orthographicos na redacção de actas e officios, (segundo as suas publicações) acompanhando-as de analyses ridiculas que mais revelam o caracter de quem as escreve, que o zelo pela correcção do archivo do estabelecimento, provando altamente em tudo isso, despeito e futilidade de argumentos!

Porém não param ainda aqui as suas argucias e façanhas. Movido pelo espirito da maledicencia, de que tem dado cópia as mais sociedades de que faz parte, esforça-se o Sr. Bastos por adulterar a seu geito os actos mais simples e justos da directoria e do conselho, para contrapezar os factos de sua leviandade nimiamente pueril, illudindo o publico e a sociedade com a odiosa declaração de que lhe tinham *tolhido o direito de se explicar e defender como lhe garantem os estatutos, para poder tambem por seu turno accusar a directoria no recinto do Gabinete.*

Tudo isto, senhores, pareceria verdadeiro se a sessão de 11 do corrente, a que se refere o Sr. Bastos não comparecesse um grande numero de socios, que movidos pela dedicação consagrada ao estabelecimento, ali foram tambem testemunhar ocularmente o cinismo, e a falta de respeito com que se houve esse senhor naquella sessão, excogitando o modo de interrompe-la e perturba-la o que conseguio afinal, animado por dous ou tres individuos que desde *certa época*, pretendem dispôr dos principaes cargos daquella sociedade, como se fossem uma prebenda para si e para os seus apaniguados!

O conselho, conscio do mandato, que lhe confiára a assembléa geral pelos votos de sua eleição, toda espontanea, estava firme no seu posto para o fiel cumprimento da lei, calcada impunemente aos pés em sua presença pela simples pessoa de um socio que ignorantemente se arrastára até alli, não para accusar a directoria, mas para dar expansão á desabafos extranhos as suas deliberações.

Se o Sr. Bastos, previdente como diz ser, desejava fazer accusações á directoria nada mais devia fazer do que autorisar-se como indica a lei para que o conselho lhe désse a permissão de fallar. Mas o Sr. Bastos *não quiz prever esse direito*, porque já então, affagava a idéa de trazer á barra da imprensa dous ou tres nomes que tomou por desaffectos, e sobre os quaes faz recahir as suas injurias!

Para desfazer essa calumnia *do tolhido direito do Sr. Bastos*, aqui transcrevemos a parte do artigo pelo qual sómente pódia o conselho permittir a accusação.

Art. 85. *Podem 20 socios requerer ao presidente do conselho a convocação extraordinaria do mesmo para representar contra a directoria quando julgarem que esta tem exorbitado ou deixado de cumprir os deveres que lhe são impostos.*

Pela letra expressa deste artigo se vê claramente, que o conselho pedindo ao Sr. Bastos que percisasse o requerimento assignado *sómente* com o seu nome, de conformidade com a lei, cumprio fielmente o seu dever.

Mas este senhor desejava que o conselho se julgasse autorisado para desfazer por si so aquelle artigo, sem dar a menor satisfação a ninguem, porque desta fórma teria procedido dignamente segundo o seu modo de pensar. O conselho não pensou assim, logo foi injusto e o que é mais, réo de *leza-reverencia!*

Se alguma censura coube ao conselho naquella occasião foi unicamente por não ter executado o § 4º do art 21, pelo facto de haver o Sr. Bastos perturbado aquella sessão, lançando-se á mesa arrebatadamente, intentando rasgar um requerimento em presença do mesmo conselho, e fazendo afinal encerrar a sessão por tumultuosa! O Sr. Bastos queria a todo custo *ensinar* ao conselho o seu modo de interpretar os estatutos, como anteriormente tinha tentado fazer com a diretoctoria!

Então que mal iria ao Sr. Bastos o negocio, se não tendo sido eleito pela sociedade fosse de hoje em diante o oraculo perpetuo das suas administrações?....

E pois, uma vez repellido pela directoria e pelo conselho, ahi o temos na imprensa, para com o titulo de *defeza*, desacreditar ao gabinete, e promover embaraços á sua marcha administrativa. D'ahi todas essas miserias e calumnias tão absurdas umas como levianas e pueris outras; d'ahi as injurias, os sarcasmos, os doestos empregados nos membros da directoria; d'ahi toda essas falsidades de que o Sr. Bastos se não peja, e outros muitos disparates, que fariam rir ao homem mais serio do mundo!

Quem acreditasse que todas as publicações firmadas por esse senhor, contra a actual administração, fossem movidas para interesse e gloria do estabelecimento, estaria perfeitamente enganado. O Sr. Bastos consenteria em tudo quanto quizesse praticar a administação contra a propria lei, contanto que ella approvasse todos os seusconselhos e lhe mandasse ali collocar uma cadeira de distincção. Mas nunca intentasse proceder a um inventario na bibliotheca do gabinete para conhecer o seu estado; nunca fizesse passar por minucioso exame o archivo da directoria, pelo qual chegou a conhecer a falta do livro de actas até 1859. Isso nunca; porque como disse o Sr. Bastos seria falta de confiança na directoria transata!

Exercer por tanto sobre a administração alguma influencia, era o seu verdadeiro ficto, mas nao o tendo conseguido, de que se havia de lembrar o Sr. Bastos? Crear difficuldades, isto é, officiar em nome do Monte-Pio á directoria, e procurar em sua resposta muito conforme com a lei, um ponto para questionar! Requerer quasi todas as actas das suas sessões para apreciar-lhe a orthographia a seu modo, e em seguida requerer asperamente pelo motivo da demora, sem fundamento algum na lei. Fazer da obra de Renan um cavallo de batalha para meter a intriga entre os socios, quando a obra foi já desencaminhada do poder de um socio. Remetter uns folhetos que acompanham a salsa de Bristol, a historia da Maria da Fonte, e outros livros de igual prestimo para illustrar os socios, como disse em seu officio, e dirigir por escripto insultos a directoria, que não podemos tomar á rol, porque não temos a facilidade do Sr. Bastos. Emfim, vergonhas, sómente vergonhas, que pesam todas sobre a sua pessoa!

A' vista do que temos dito poderá ainda a sociedade exigir maiores provas de dedicação e respeito daquelle senhor para sellar tantos disparates e estravagncias!?

Poderá o Sr. Bastos com menoscabo da dignidade dos socios continuar a pertencer a associação falseando o conselho, o proprio estatuto, que pede a sua illiminação!?

Não desejamos, e deploramos mesmo todo e qualquer acontecimento que por este motivo se possa dar no recinto do Gabinete, mas se para salvar a honra do estabelecimento tanto fôr necessario, promptamente daremos o nosso apoio á administração para o fiel cumprimento da lei!

Fastidiosa e longa seria a nossa empreza se quizessemos analysar miudamente os artigos do Sr. Bastos, ou entrar em discussão com a sua pessoa que respeitamos, mas tantos são os deschavos que nos seus artigos encontramos, que nelles mesmos acharão os leitores, a propria refutação dos seus argumentos.

Nem mais uma palavra daremos sobre semelhante assumpto.

Alguns socios effectivos.

—

Entendeu o Sr. Salvador Henrique de Albuquerque, combinado talvez com o Sr. padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, que deviam involver a minha humilde individualidade em seu plano de defeza; em sua correspondencia publicada hontem neste jornal, sou eu apresentado sem mais provas que o dizer do Sr. padre Varejão, como autor da venda dos pontos.

E' contra isto que venho pela primeira vez a imprensa, afim de que o publico possa apreciar o facto convenientemente. Baseando-se o Sr. Salvador no que geralmente diz o Sr. padre Varejão, eu contra este dizer apresento os attestados abaixo transcriptos, com os quaes cahem por terra as accusações que me são feitas relativamente aos pontos.

Agora tratarei da venda dos Iris Classicos, e das revelações dos segredos da repartição, que o Sr. Salvador diz constar-lhe, eu fazia. Provoco ao Sr. Salvador para declarar os nomes dessas pessoas que lhe deram taes informações, sob pena de calumnia.

A mim é que me consta que o Sr. Salvador vendia Iris Classicos.

Sou pobre, e como tal tenho vivido, contentando-me com o que licitamente ganho; outro tanto, porém, não póde dizer o Sr. Salvador, cujos actos revelam gana de dinheiro.

Ahi estão as gratificações pedidas á assembléa, a renda dos emolumentos tirados aos cofres publicos, a compra de seus compendios por parte do governo, tudo por proposta do mesmo senhor como membro do conselho, para prova do que acabo de dizer.

Diz o Sr. Salvador que eu era o guarda dos papeis da repartição, e que por conseguinte a elle não cabia a responsabilidade do extravio que podesse haver em taes papeis. Isto é uma falsidade, eu apenas recebia os que entravam e sahiam despachados; todos os mais papeis de importancia estavam exclusivamente á sua guarda.

Ora, se os pontos eram papeis de importancia; e se ao Sr. Salvador mais que a ninguem affecta a sahida delles, por isso que registrando-os podia ficar com a cópia, e d'ahi deduzir-se que os podia dar a quem quizesse; como é crivel, que não tendo o Sr. Salvador confiança em mim, como confessa, e sendo aliás tão zeloso no desempenho das proprias funcções, deixasse ficar a urna á minha guarda? E' que o Sr. Salvador, quando a deixava ficar em um armario sem chave, era com o fim premeditado de poder depois desculpar-se com os empregados. Fique, porém, certo, que jámais conseguirá arredar de si a responsabilidade que sobre mim quiz fazer pesar.

Recife, 26 de outubro de 1864.

Antonio Juvino da Fonseca.

Illm. Sr. Dr. director geral.—Antonio Juvino da Fonceca, precisa a bem de seu direito que V. S. mande que os professores Miguel Archanjo Mindello, Geminiano Joaquim de Miranda, e Simplicio da Cruz Ribeiro, attestem o que ouviram dizer ao Rvm. padre Vicente Ferreira de Siqueira Vagejão, acerca da sahida dos pontos, e bem assim o empregado desta repartição, o professor José Faustino Marinho Falcão, o que ouvio dizer em Tracunhãem pelo mesmo padre Vicente acerca dos ditos pontos. Portanto, pede á V. S. se digne mandar que se lhe dê ditos attestados. E. R. M.—Antonio Juvino da Fonceca.

Recife, 25 de outubro de 1864.

Attestem, querendo. Directoria da instrucção publica, 25 de outubro de 1864.— O director geral, S. Cavalcanti de Albuquerque.

Em virtude do despacho supra, attesto que indo uma occasião á casa do Rvm. Sr. padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, este me mostrára os pontos pelos quaes se faziam os exames para provimento de cadeiras de instrucção primaria dizendo-me que tinham sido comprados por 240$000 ao Sr. Salvador Henrique de Albuquerque, accrescentando que os estava explicando á alguns candidatos, mediante uma paga rasoavel, mas que os não iria examinar, se por ventura fosse disignado para isso, do que já havia prevenido ao fallecido padre Joaquim Raphael da Silva (que então era membro do conselho director), e ao Sr. Dr. Torres Bandeira. O referido é verdade, e jurarei se precisa fôr.—Simplicio da Cruz Ribeiro.

Recife, 25 de outubro de 1864.

Em cumprimento do despacho de V. Exc. attesto, e jurarei se preciso fôr, que a primeira pessoa de quem ouvi dizer (antes de cair no dominio do publico), que o Sr. secretario da instrucção, major Salvador Henrique de Albuquerque, negociava com os pontos, foi o Sr. padre mestre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão; sendo que ha poucos dias, e depois da demissão do Sr. Salvador, surprehendeu-me ao ultimo ponto ouvir do mesmo Rvm. padre, que o Sr. Salvador estava inteiramente innocente, por que quem vendia e dava os pontos era o supplicante Antonio Juvino da Fonceca, e mais um membro proeminente do conselho director, que effectivamente dera de favor para servirem a uma senhora.—Geminiano Joaquim de Miranda.

Recife, 25 de outubro de 1864.

Em virtude do despacho retro do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, affirmo o seguinte:

Quando ainda morava da cidade de Nazareth, ha dous annos, pouco mais ou menos, ouvi o meu amigo, o Rvm. vigario de Tracunhãem dizer que na secretaria da instrucção publica vendiam-se os pontos, para os exames; e que quem os vendia era o Sr. major Salvador Henquique de Albuquerque; o que foi por mim contestado, não por que soubesse cousa alguma a respeito; mas por que muito confiava na moralidade do Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, que então dirigia a instrucção publica, na qualidade de director da mesma. E' tudo quanto posso affirmar.—José Faustino M. Falcão.

Recife, 25 de outubro de 1864

Attesto que ouvi dizer ao Rvm. padre mestre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, que lhe constava que os pontos existentes na directoria da instrucção publica, se achavam no dominio de alguns candidatos, e que estes os haviam obtido do secretario d'aquella repartição. O referido é verdade.—Miguel Archanjo Mindello.

Recife, 25 de outubro de 1864.

(Estavam reconhecidos.)

CORRESPONDENCIAS

Srs. Redactores. — Sinto que o meu testemunho fosse invocado nesta questão do Sr. ex-secretario da instrucção publica, por julgar que o mesmo não tivesse parte nesta falcatrua de pontos, segundo o que tenho ouvido dizer. Declararei o que se tem dito. Dias depois do exame de habilitação para as cadeiras de Vicencia, Itamaracá e outras, veio á nossa casa o Sr. professor Simplicio da Cruz Ribeiro (com quem então tinha algumas relações de amizade), em conversa e entre outras cousas, disse-me que tinha visto os pontos do exame ultimo. Vacilei e elle mostrou-m'os, e em seguida perguntou-me: quem julga que os poderia te-los dado? Respondi-lhe: que, á vista da factura e guarda dos mesmos, parecia-me: que o Sr. secretario; e outra cousa não podia dizer por não haver os dados precisos.

Passados dias ou mezes, outros collegas e pessoas de amizade em conversação me interrogavam a esse respeito; e eu dava a mesma resposta. Disseram-me mais: que esses pontos foram desenvolvidos pelo Sr. Dr. Loureiro (filho), o que não affirmo. No anno seguinte se fizeram novos pontos, eis que se dirige á nossa casa uma pessoa, pedindo com muita instancia e segredo do seu nome, para que eu os desenvolvesse por escripto; instei para saber quem os tinha dado; disse-me que o faria, se eu promettesse guardar sigillo relativamente á sua pessoa; affirmei-lhe que sim: então fallou nestes termos: disseram-me que um empregado na directoria chamado Fonceca era o fornecedor pela gratificação de 200$000. Nesta occasião mostrou-me as séries dos differentes pontos, e reconheci em uma dellas a letra do mesmo Fonceca, e quiz reter em meu poder, e elle instou pela entrega, declarando-me: que isto era um abuso de confiança da minha parte; e eu a entreguei.

Desde então formei outro juizo do Sr. ex secretario, e quando por acaso havia occasião de fallar-se sobre pontos entre collegas e pessoas de amizade, referia o que se tinha dito. Invoco a esse respeito o testemunho do Illm. Sr. director da escola normal, além de outros.

Passado algum tempo, encontrei-me na rua Nova com o Rvm. regedor do gymnasio padre Joaquim Raphael, sinto que seja fallecido, porém ha quem saiba disto; declarei-lhe o que havia e roguei, que avisasse ao Sr. director geral, para dar providencias: porém sem jámais envolver o meu nome: e creio que o fiz, porque não houveram mais exames neste anno.

Contaram-me mais o seguinte: no anno immediato feitos e approvados os novos pontos pelo conselho director, foram guardados em sua gaveta pelo mesmo Sr. director. Por causa da demora de lançamentos, se precisou chave, que abrisse a gaveta, não sendo possivel, mandou-se fabricar uma por um operario do arsenal de guerra por 10$000.

Aberta a mesma, não se poderam copiar os pontos por não se poder entender; somente depois de lançados e guardados na urna, se extrahiram as cópias, porque ha chaves com as quaes se abrem os tres cadeados da mesma urna. Tudo isto é o que tenho ouvido dizer. Consta-me mais, que raro é o professor desta cidade ou o candidato que não tenha visto e lido pontos.

Eis o que se me tem dito e muita gente sabe. Cumpre-me todavia declarar, que não sou amigo do Sr. ex-secretario, tanto que nunca fui á sua casa, não sou tambem seu inimigo, e todos os que me conhecem, sabem que eu nunca torturei a minha consciencia, nem para salvar um amigo, nem para compromettér um desaffeiçoado, e que só com muito constrangimento venho á imprensa; e outras muitas considerações poderia fazer, porém fico aqui.

Devia ainda dizer: que tenho licionado, e liciono das 4 horas da tarde em diante, pessoas, tanto para o magisterio publico, como para outros empregos, alguns por paga razoavel, e a outros de graça; assim como fazem outros professores, que tem algum credito e são procurados, como os Srs. professores Mindello e Simplicio; e jamais ensinei ou expliquei os pontos a candidatos; e provoco a quemquer que eu o fizesse, que o declare.

Recife, 26 de outubro de 1864.

Seu constante leitor
Padre *Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.*

—

Srs. redactores (*) — Não ha muito que cheguei da Europa, onde fiz os meus estudos e obtive o diploma de engenheiro civil, que me foi conferido pela universidade de Gand, uma das mais acreditadas da Europa, e havendo d'aqui sahido aos meus 17 annos, sem haver nunca tomado parte em outra cousa que não fossem os meus estudos, voltei sem odios politicos, sem inimisades de especie alguma e resolvido a applicar-me todo e sómente ao exercicio da minha profissão.

Fiquei perto de seis mezes sem ser empregado e só no mez de julho foi que o Exm. Sr. presidente da provincia fez-me a honra de aproveitar-me para

(*) Em consequencia de na compaginação se haver deslocado uma parte da presente correspondencia, de novo a publicamos em sua integra.

A Redacção.

MUTILADO

o lugar de engenheiro ajudante do chefe da repartição das obras publicas.

Quando essa nomeação appareceu, tive o desejo de recusa-la, e tive razão para isso, as quaes talvez não escapem á perspicacia do publico, perante o qual fallo; todavia razões mais valiosas ainda me obrigaram a aceitar a nomeação, com que me honrou o Exm. Sr. presidente da provincia; e aceitando-a, tratei de viver na repartição o mais concentradamente possivel, cingindo-me á letra do regulamento, o qual não me confere autoridade alguma, sujeitando-me em tudo e por tudo ao chefe, e não fazendo se não o que por elle me fosse ordenado. O publico ha de ter visto esse regulamento no *Jornal do Recife* do mez de julho, e em o numero de 15 desse mez o artigo que trata do *ajudante do chefe*.

Não obstante o meu comportamento, deu-se uma occurrencia, por amor da qual sou mesquinhamente insultado no artigo de fundo do *Constitucional* de 12 do corrente, cujo autor, referindo-se a factos de minha vida e de minha profissão, não se peja de faltar vergonhosamente á verdade, com o fim unico de desacreditar-me no principio de minha carreira. Nunca escrevi para o publico, não tenho gosto pelas polemicas jornalisticas, e estava resolvido a limitar-me ao exercicio de qualquer dos ramos de minha profissão.

Mas, provocado de uma maneira tão desleal, não tenho outro remedio, Srs. redactores, se não buscar as columnas de seu acreditado *Diario* para dar o mais solemne desmentido a esse inimigo encapotado com o manto de um partido, que tão injustamente me procura fazer desmerecer na opinião dos meus comprovincianos.

Diz o autor do artigo infamatorio que, tendo eu ido ao Rio de Janeiro, não consegui ser admittido na escola central. Falta vergonhosamente á verdade o autor do artigo, por que do livro das matriculas da escola central do Rio de Janeiro deve constar o meu nome; e se procurei ir estudar na Europa, qualquer que fosse o motivo que a isso me impellio, esta longe de provar contra a minha actual habilitação nas materias de minha profissão.

Tambem não é verdade que eu tivesse procurado e não houvesse conseguido ser admettido na escola central de Paris. Apenas, observando que, na idade em que me achava, era-me difficil resistir ás seducções que em Paris, são o escolho onde vão encalhar muitas aptidões, procurei fazer os meus estudos especiaes de engenharia na universidade de Gand.

Debalde pretende o autor do artigo fazer desmerecer os diplomas d'essa universidade, tachando-a de ser o valha couto dos vadios. E' preciso que o artiguista esteja na mais completa ignorancia a respeito da maneira, porque n'essa universidade se fazem os estudos de engenharia, para que venha perante o publico lançar sobre ella esse juizo temerario, contra o qual devem protestar o Sr. Dr. Leal, e outros muitos Brasileiros e estrangeiros de diversas nações, que ali vão beber a respectiva instrucção. Se o autor do artigo fallasse com mais conhecimento de causa, saberia que os estudos que se fazem na universide de Gand, na escola onde estudei, são os mesmo que se fazem na escola de pontes e calçadas de Paris; saberia a disciplina severa, e os estudos quer praticos, quer theoricos que fazem da universidade de Gand uma das mais respeitaveis da Europa. Se deixei Paris para estudar em Gand, foi antes pelo amor do trabalho e de minha applicação, do que pelo espirito de vadiação, a que aliás muito se podem prestar as distracções que abundam em Paris, e pelas quaes não quiz deixar-me subjugar.

Tirar d'ahi razões para desacreditar o meu diploma, é em verdade acto de supina ignorancia aggravado pela ma fé.

Com certo ar de importancia, diz o autor do artigo que, tendo eu aqui chegado, nada fiz que mostrasse minhas habilitações. Dá-se uma proposição mais insensata? O que poderia eu fazer, se nada havia que fazer? E d'ahi tira elle a conclusão de que eu não merecia o lugar importante de ajudante do chefe da repartição das obras publicas!

Adduz ainda o artiguista, como prova de minha incapacidade, o pouco que eu deixei durante o *grande* espaço de dous mezes que estive na repartição. Em verdade, causa tedio tanta arrogancia, tanto despudor, tanta malevolencia! Quando um homem de bem quer fallar da reputação de outrem, deve antes de tudo certificar-se dos factos e das circumstancias que a elle se prendem, para não correr o perigo de ser desmentido em assumpto que offende o que ha de mais sagrado no mundo.

O que fiz eu no curto espaço de dous mezes que estive na repartição das obras publicas? Verifique o escriptor do *Constitucional*, e achará o seguinte: examinei o estado de todos os canos de esgôto da cidade e participei ao chefe, que se achavam em pessimo estado;—fui encarregado dos trabalhos da ponte provisoria do Recife e dei-lhes grande impulso, sendo que, se mais não fiz, foi por não me achar autorisado pelo chefe;—fui encarregado da fiscalisação do calçamento e canos de esgôto d'esta cidade, e ahi fiz *o que era possivel* para a boa direcção d'esses trabalhos,—fui encarregado de examinar as pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados, Varadouro; e, havendo-as examinado, participei que estavam em estado de completa ruina;—mandei construir a de Santo Amaro, sendo para isso autorisado pelo chefe;—fiz o orçamento, não só da ponte, como da varanda, que é de ferro; propuz, que se substituisse a ponte dos Arrombados por outra de ferro;—fui aos Prazeres examinar os trabalhos de embarreamento da estrada;—fui encarregado da planta e orçamento de duas casas, servindo uma de estribaria e cócheira e outra para aguarda do palacio da presidencia;—fui examinar a sapata da ponte do Barão, que se achava em completa ruina, fiz lhe o respectivo orçamento e ja hoje se acha ella construida;—fui examinar os reparos de que precisava a casa da assembléa provincial, e fiz o competente orçamento;—fui encarregado de examinar a rua do Lima e de fazer o orçamento do atterro, de que necessitava essa rua;—comecei e acabei um projecto de ponte para Motocolombó;—durante o tempo que trabalhou o jury, estive encarregado de todo o expediente da repartição, sendo que dei toda a actividade a esse expediente, o qual não soffreu.

Esta pois entendido, que tudo quanto fiz na repartição durante os referidos dous mezes, me foi ordenado pelo chefe, visto que nada podia eu fazer sem sua autorisação: o que poderá o publico verificar em face do regulamento que acima eitei.

Dirá o autor do artigo que esses trabalhos são de pouca importancia? Se assim é, mostre-me quaes são os mais importantes do que esses, que se fazem na repartição das obras publicas. Naturalmente deve elle calar-se, mesmo porque provavelmente não entende de engenharia, e vem á semelhança de um cego fallar de materias, nas quaes não tem habilitação para emittir opinião. Se eu me achasse em frente de um engenheiro, mais antigo e mais habilitado do que eu, pedir-lhe-hia conselhos e aceitaria advertencias, mas que um ignorante me queira rebaixar perante a opinião publica, é o que não posso soffrer, sem quebra de minha dignidade.

Diz o artiguista que fui encarregado de dar o plano de uma escada, e que a fiz de tal modo, que não se poderia subir por ella. Que despejo! Qual foi o plano da escada que eu fiz? E se quizer fallar da escada de um sotão, servindo para creados, que se acha na cocheira, cuja planta fiz, é de admirar que tanta ignorancia ostente. Talvez quizesse o autor do artigo que uma escada, feita para creados, e na intenção de occupar o menor espaço possivel, fosse uma escadaria, como a do palacio das Tulherias. E é assim que se procura offender a reputação alheia!

Diz ainda que fiz a coberta de uma casa que não poderia sustentar o peso das telhas. Em que escola aprendeu o autor do artigo a calcular a estabilidade dos materiaes? Se elle estudou, o que duvido, dirija-se á repartição das obras publicas, peça o orçamento, examine as dimensões das peças e veja se ellas podem ou não sustentar o peso das telhas; veja se a forma de thesoura é ou não susceptivel de sustentar o peso que lhe é destinado, e, se não póde abra uma discussão scientifica, e prove que estou em erro. De mais, construa-se a coberta tal qual se acha ella determinada no orçamento e eu responsabiliso-me pelo resultado.

Diz o autor do artigo, sempre com o intuito de me desacreditar, que, tendo de proceder-se ao levantamento de uma planta que exigia nivelamento do terreno, fui encarregado e não póde ser elle aceito, por estar errado. Em verdade, é preciso ter muita ousadia para aventurar-se juizos ácerca de factos, de que se não está certo! O nivelamento de que fui encarregado, foi não para uma planta, e sim para calcular o aterro da rua do Lima, cousas entre si mui distinctas; pois em um era preciso muita exactidão e no outro basta ser aproximado. Entretanto, como sabe o autor do artigo que o meu nivelamento estava errado?

Quer pretender o autor do artigo que não sei nivelar? Se assim é, dirija-se a qualquer lugar que queira escolher, e acompanhado de dous engenheiros e de instrumentos, e juntos façamos um nivelamento: se eu o não souber fazer, ou se o autor do artigo nivelar melhor do que eu, então poderá dizer que errei.

Enquanto o artiguista não provar o que disse, ficará tido por máo ou ignorante.

Prova ainda o autor do artigo ser um ignorante e um intrigante, quando diz que S. Exc. o Sr. Dr. Souza Leão concedeu-me a licença para *acalmar-me o furor*, e concedeu-m'a do 1º de outubro, para que na folha não fossem as faltas que eu tinha dado. Ignora o autor do artigo que os engenheiros não assignam ponto, e por tanto as faltas que dão não vão nas folhas!

S. Exc. podia nomear o Sr. capitão Mello Rego para chefe interino, podia nomear a outros, mas *não devia* nomear-me a mim, porque sou filho do Dr. Feitosa! Devo ser ferido de anathema nesta provincia, porque esse anathema deve pesar sobre o Dr. Feitosa e sobre a sua familia!

O Sr. Dr. Leal e eu eramos os unicos engenheiros que, tendo seus diplomas em regra, estavam desempregados; mas apezar de tudo, não devia eu sê-lo, e sendo-o, prova isto contra o caracter politico de meu pai! Mesquinhos sentimentos são estes quo animam o rancoroso artiguista do *Constitucional*!

Brade muito embora o artiguista contra mim; não ha de conseguir o meu descredito. Posso não convir ao artiguista nas obras publicas; posso não saber fazer *orçamentos*; mas não posso aceitar face a face com o artiguista uma discussão ácerca do exercicio de qualquer dos ramos da engenharia, embora não lhe veja o *titulo* que o colloque na altura conveniente á semelhante discussão.

Recife, 24 de outubro de 1864.

Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Officio da camara do Granito.

Illm e Exm. Sr.—Quando esta camara por mais de uma vez, tem feito sentir á V. Exc. a inconveniencia da conservação do actual delegado Roque Carlos de Alencar Peixoto, e seus supplentes, Manoel Florencio de Alencar, e José da Costa Agra; do subdelegado Alexandre Magno (filho do mesmo delegado) e seu supplente João Lopes Caminha, previa como consequencia necessaria, factos desastrosos, como os que vem de narrar.

Do dia 5 de agosto passado, ao dia 7 do corrente mez, houveram tantos horrores e terrores, incotidos á população, que quasi impossivel é descreve-los minuciosamente, por isto esta camara deixando em silencio muitos outros, apenas passa a expor á V. Exc. os factos seguintes:

O delegado Roque, espalhando tropas de paisanos por todo termo deu ordem aos seus inspectores para prenderem e soltarem a quem lhes conviesse, isto é, conservar e remetter presos aquelles que não se quizessem sujeitar a votar com elle delegado, e soltar aos que se deliberassem a darlhe seus votos.

Desta escursão resultaram muitas prisões, a ponto de entrarem em um só dia, nesta villa dez homens presos e quasi todos amarrados, por não annuirem ao partido do Sr. delegado, dos quaes alguns foram soltos por elle os não poder deter na prisão, outros por terem promettido seus votos e outros finalmente por ordem de *habeas-corpus*.

Não tem sido somente com prisões injustas, que se ha flagellado o povo, as notificações repetidas para conducções de officios e guarda da cadeia tem sido uma forte arma de que se servem o delegado, subdelegado, commandante superior e tenentes-coroneis do batalhão e estado-maior, para perseguirem a todos quantos lhes são desaffectos, não escapando os empregados desta camara, que foram obrigados, o fiscal José Roberto do Nascimento a levar um officio a Cabrobó, e poucos dias depois notificado para conduzir uns presos para a villa de Salgueiro, e o procurador Liberato Rodrigues de Alencar, que foi obrigado montar guarda na cadeia e conduzir um officio por ordem do tenente-coronel Manoel Florencio.

Eis que apparece a noticia de ter o senado annullado a eleição de senador, feita pelo Sr. delegado, em 1º de novembro do anno proximo findo, e vendo o Sr. Roque a exaltação e indezivel satisfação do povo por um acto de tanta justiça, e que por isso não duvidaria em dar seus votos em opposição a suas ordens, conscio de sua impopularidade, entendeu que ainda podia incotir novos terrores dirigio-se então para o Ouricury pessoalmente, d'onde voltou com planos tão terriveis, que temendo carregar com suas sinistras consequencias, passou o exercicio ao seu 1º supplente, e este que não é menos avisado, passou-o ao 2º, que fielmente prometteu executar tudo quanto estava concertado.

Com effeito no dia 1º do corrente mez, partio d'ahi uma força de trinta praças commandada pelo alferes Pedro de Alcantara Tiberio Capristano a reunir-se ao delegado supplente em exercicio José da Costa Agra, e assentando elles que deviam entrar neste termo pelo sitio da Taboca, propriedade do Sr. Ignacio Caetano de Alencar Rodrigues, e onde mora tambem um Sr. Pedro Alves, que devia guia-los por um modo seguro ao engenho Coqueiro, alli chegaram no dia 2, das oito para as nove horas da manhãa, e posto o referido engenho em cerco, sem que fossem presentidos; encontraram a Manoel Ferreira Lima Pendão, que alli ia chegando, e ouvindo este vozes de morra o cabra, atira no cabra que é aquelle, sendo elle criminoso no Avará, por ter tomado um irmão que tinha sido preso para o recrutamento,—tratou de correr, mas não podendo evadir-se porque foi ter onde estavam uns soldados emboscados, dando-lhe estes a mesma voz de morra o cabra, atira no cabra, dous tiros se ouviam—corre Pendão para o outro lado, e ao sahir de um partido de bananeiras, recebe outro tiro, do qual cahira, gritando em altas vozes, que estava rendido, e não o acabassem de matar, mas chegando-se a elle os soldados, deram-lhe mais duas facadas, e immediamente expirou.

Ignora, porém, esta camara se foi Pendão quem primeiro disparou sua arma, na occasião dos dous tiros (porque um soldado sahio com um braço baleado) ou se recebeu o tiro primeiro, para então descarregar a arma que conduzia.

Depois da morte de Pendão prenderam á Mathias de Souza Forte e tambem a Antonió Pereira de Andrade, a quem espancaram e feriram com faca na cabeça, depois dirigiram-se a uma roça de algodão, onde se achava em serviço Leonardo, casado com uma escrava do mesmo Sr. Ignacio Caetano, e alli o espancaram barbaramente, por ser pessoa esta desaffecta do Sr. Pedro Alves. Tanta bravura foi seguida de immensos vivas que deram os enthusiastas em satisfação de um acto tão meritorio!!!

O cadaver de Pendão esteve exposto ao sol, desde o dia 2 até a tarde do dia 3, porque o delegado Agra, achando-se perturbado pelo papel tremendo que lhe fizeram representar, veio a esta villa tomar conselhos, e conduzio o tenente-coronel Manoel Florencio, para organisarem um corpo de delicto, que em tudo lhe fosse favoravel, bem como ao alferes Caprestano, seu companheiro.

Aproxima-se a eleição do dia 7 do corrente e não contando o Sr. delegado, e seus companheiros com a maioria dos votantes, pois os terrores empregados cada vez mais estimularam o povo, a negar-se a seus manejos, dirigio-se o Sr. alferes para a povoação do Exú, e em chegando alli tratou de prender ao segundo juiz de paz do districto da Matriz, Jesuino d'Araujo Albuquerque, que suppunha ser o que se apresentaria na eleição: mas não o encontrando em casa, espalharam a noticia, de que seria preso o quarto juiz do mesmo districto Luiz Ferreira Dantas, se por ventura apparecesse na eleição, visto não se achar no lugar o primeiro juiz de paz, e o terceiro ha tempos andar a negocio de seu particular interesse na provincia do Ceará; emfim quiz não esgotar o primeiro districto para assim poderem chamar o terceiro juiz de paz do segundo districto João Lopes Camara; mas foram infelizes porque o quarto juiz de paz tomando as necessarias cautellas, apresentou-se na occasião competente, e, á vista do apparato bellico que observou, da porta travessa da igreja, até a casa que servia de quartel, formando angulo os paisanos armados com as praças de primeira linha, officiou ao delegado, fazendo-lhe sentir que as ordens de V. Exc., enderecadas ao Sr. Dr. chefe de policia, eram inteiramente oppostas a tal procedimento; pelo que em virtude da lei, e das recommendações de V. Exc., mandasse retirar a força da povoação, para que o povo concorresse livremente as urnas.

O Sr. delegado não deu resposta, e, quando o juiz de paz se deliberava a partir para a igreja, acompanhado da maioria do povo, vio-se com horror o estrepito, e carregamento das armas, tanto dos paisanos como dos soldados de linha, a frente dos quaes se acharam os Srs. Roque Carlos de Alencar Peixoto, delegado Agra e alferes Capristano, armado com sua espada e uma pistola de dous canos.

Este procedimento tão reprovado indignou de tal modo o povo, que, aglomerado em derredor do juiz de paz Dantas, avançava para as bayonetas como se estivesse igualmente armado, e a não haver intermediado incontinente o Sr. tenente-coronel Cornelio Carlos Peixoto de Alencar, e muitos outros, como bem o Sr. major Ignacio Caetano de Alencar Peixoto, major Dario, professor José Peixoto e Silva, Guatter Martiman de Alencar Araripe etc. etc., de certo haveria a mais terrivel catastrophe, que se poderia imaginar; porque todo este povo inerme viria a ser victima das balas, faceas de ponta e bayonetas da policia. Tanta arrogancia da parte da autoridade, a quem cumpria total abstenção no pleito eleitoral (não obstante os meios empregados pelo Sr. Dr. juiz municipal Pedro de Alcanatra Peixoto de Miranda Veras, para moderar o furor da policia) obrigou ao Sr. juiz de paz Dantas, afim de evitar o derramamento de sangue, á fazer a eleição na mesma casa em que se procedeu a eleição de eleitores para um senador, em o 1º de novembro do anno proximo passado, visto acharem-se as portas da igreja, além disto, guardadas por soldados de primeira linha, e o aviso de 19 de outubro de 1848, dizer que quando não se puder fazer a eleição na matriz, far-se-ha em outro qualquer edificio.

Esta camara affirmando tudo quanto acaba de dizer, confia na retidão de V. Exc. de quem espera justiça, fazendo effectiva a responsabilidade de quem sem attenção a lei e as ordens de V. Exc. não só tomou parte directa na eleição, como por meio das armas privou o voto livre.

Deus guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da villa de Granito em sessão extraordinaria de 17 de setembro de 1864. Illm. e Exm. Sr. Dr. *Domingos de Souza Leão*, dignissimo presidente desta provincia de Pernambuco — Manoel Carlos Saldanha de Alencar, presidente—Luiz Pereira de Alencar— Joaquim Moreira da Costa Alencar— Simão Geraldo de Carvalho — Manoel Florencio de Alencar, vencido—Roldino José Peixoto e Silva.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A celebre anacahuita peitoral de Kemp, e de cujas virtudes especificas tantos annuncios appareceram em nossos jornaes, é uma composição de vegetaes peitoraes, e não contém nenhum astringente venenoso ou mortalmente narcotico. E' preparada em fórma de um xarope delicioso, e é um prompto e efficaz remedio para irritação dos pulmões, anginas, catarrho, tosse, resfriamento, rouquidão, affecções catarrhaes, escarros de sangue, e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração.

Cuidadosa e scientificamente preparada por Lanman & Kemp, Nova-York.

Acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa, rua da Cruz, e João da Cunha Bravo & C., rua da Madre de Deus.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE

27 DE OUTUBRO DE 1864

Algodão da Parahiba — (com 1|4 de 2ª sorte) 21$890 e 22$ por arroba posto a bordo.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26	44:232$563
Idem do dia 27	544$161
	44:776$724

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26	45.705$809
Idem do dia 27	3:073$015
	48:778$824

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 27.

Aracaty—Hiate nacional *Santa Rita*, capitão Antonio Joaquim de Figueiredo, carga differentes generos.

Port Elisabeth—Barca ingleza *John Gilpen*, capitão G. C. Whetlug, carga a mesma que trouxe de Baltimore.

Observação.

Não houveram entradas.

Fundeou no lamarão um patacho hespanhol, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

Perante á camara municipal desta cidade estarão novamente em praça no dia 3 de novembro vindouro para serem arrematados por quem mais offerecer por tempo de um anno, os impostos seguintes: dizimo de capim de planta avaliado por 1:001$000; gado suino avaliado por 7$000; gado ovelhum avaliad o por 2$048. Os pretendentes podem comparecer no mencionado dia com seus fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, 20 de outubro de 1864.

Christovão Pereira Pinto,
pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo.
secretario.

O major Antonio Bernardo Quinteiro, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de Manoel Carpinteiro da Silva, me foi feita a petição do theor seguinte:

Manoel Carpinteiro da Silva quer fazer notificar a Antonio Báo, para que em conciliação lhe pague a quantia de 10:617$742, importe de nove letras e uma escriptura, bem como os respectinos juros, sob pena de se proceder a revelia na fórma da lei. E porque o supplicado se haja ausentado desta cidade para lugar ignorado, requer o supplicante á V. S. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia e sendo quanto baste o julgue por sentença, mandando passar carta edital por 15 dias, para ser por ella notificado o supplicado para a conciliação.

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz lhe defira.—E. R. M. —Joaquim de Albuquerque Mello.

Na qual petição dei o despacho seguinte:

Como requer.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio 13 de outubro de 1864.—Quinteiro.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas, que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos, a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia de Antonio Báo, e sendo tudo autuado e preparado me vieram os autos conclusos, e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas que o supplicado Antonio Báo acha-se ausente em lugar incerto, hei por justificada a sua ausencia; o escrivão passe carta de editos com o praso de 30 dias e pague o justificante as custas.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio 21 de outubro de 1864.—Antonio Bernardo Quinteiro.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual se chama e cita ao referido Antonio Báo, para que dentro dos 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador, para se proceder aos termos de conciliação na fórma da petição e a qualquer outra pessoa para que lhe faça sabedor desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em fórma.

Dado e passado neste 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do recife de Pernambuco, aos 21 dias do mez de outubro de 1864.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Bernardo Quinteiro, subscrevo e assigno.

Em fé de verdade.—O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

O major Antonio Bernardo Quinteiro, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de Manoel Carpinteiro da Silva, Carpinteiro & C., e João Antonio Carpinteiro da Silva, me foi feita a petição seguinte:

Manoel Carpinteiro da Silva, Carpinteiro & C. e João Antonio Carpinteiro da Silva, querem fazer notificar a Antonio Báo, para que em conciliação lhes pague a quantia de 2:792$745, que lhe é devedor, sob pena de se proceder a revelia na fórma da lei; e porque o supplicado se ache ausente em lugar ignorado, requerem os supplicantes á V. S. digne-se admitti-los a justificar a ausencia, e sendo quanto baste o julgue por sentença mandando passar carta edital por 15 dias afim de ser por ella citado o supplicado para a conciliação.

Pedem á V. S. Illm. Sr. juiz de paz lhes defira. —E. R. M.—Joaquim de Albuquerque Mello.

Na qual petição dei o despacho seguinte:

Como requer.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio 13 de outubro de 1864.—Quinteiro.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas, que deposeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia de Antonio Báo, sendo tudo autuado e preparado, me vieram os autos conclusos e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas que o supplicado Antonio Báo, acha-se ausente em lugar incerto, hei por justificada sua ausencia; o escrivão passe carta de editos com o praso de 30 dias e paguem os justicantes as custas.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio 21 de outubro de 1864.—Antonio Bernardo Quinteiro.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou aos justificantes o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido Antonio Báo, para que dentro dos 30 dias, compareça por si, ou por seu bastante procurador, para se proceder aos termos de conciliação na fórma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citaçã afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em fórma.

Dado e passado neste 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Sento Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 do mez de outubro de 1864.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Bernardo Quinteiro, subscrevo e assigno.

Em fé de verdade.—O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum do municipio de Iguarassú, foi transferida para o dia 3 de novembro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de outubro de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— No dia 29 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista tem de serem arrematados os seguintes moveis: 1 duzia de cadeiras com assento de palginha, 2 ditas de braço, 1 solá, 1 par de consolos, 1 mesa redonda e 1 commoda, por execução de Narciso José Machado contra João Demetrio de Almeida Costa.

— No dia 28 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, é a ultima praça dos bons de Luiz Mulibu, po execução de Tranquilino Soum Sesse, cuja relação se acha em mão do porteiro das audiencias.

Repartição das obras publicas.

De ordem do Sr. engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas, se faz publico que o concurso para o preenchimento das vagas de conductor terá lugar no dia 28 de novembro, as 10 horas da manhãa, nesta secretaria, e o de praticantes e escreventes no dia 29 do mesmo mez.

Os concurrentes serão arguidos nas materias constantes do programma abaixo transcripto, approvado pelo Exm. presidente da provincia.

Os requerimentos para inscripção dos candidatos deverão ser apresentados até o dia 25, e poderão ser instruidos com quaesquer documentos ou titulos scientifico que abonem a capacidade dos mesmos candidatos.

Repartição das obras publicas, 26 de outubro de 1864.

O secretario interino,
Manoel Lourenço de Mattos.

Programma do concurso para conductores, praticantes e escreventes da repartição das obras publicas.

Os exames dos concurrentes aos lugares de conductor da repartição das obras publicas serão annunciados pelas folhas diarias, com antecedencia de 30 dias.

Os referidos exames constarão de 4 partes:

1.º Elementos de mathematicas.
2.º Topographia e pratica dos instrumentos.
3.º Elementos de astronomia.
4.º Desenho linear e de aquarella.

A primeira parte abrange: toda a arithmetica; algebra até equações do segundo grão, a uma só incognita; geometria elementar, até avaliação dos volumes, com applicação a cubação dos aterros e escavações; trignometria rectelinea.

Segunda: Levantamento de plantas; nivelamento; uso e discripção dos diversos instrumentos, taes como niveis, bussola, graphometro, plancheta, thermometro, barometro e redacção de relatorios, ou exposição dos trabalhos executados.

Terceira: Systema planetario; movimento annuo e diurno da terra; descripçao da esphera celeste; medida ao tempo verdadeiro, medio e sideral; latitudes e longitudes terrestes.

Quarta: Trabalhos de plantas; perfis longitudinaes; desenhos de construcções.

Os exames para o lugar de praticantes constarão de duas partes:

1ª Lingua nacional, abrangendo a escritpa, leitura e analyse grammatical.

2ª Desenho linear e de aquarella, arithmetica em todas as suas operações, e geometria linear.

Os exames para o lugar de escrevente, constarão de leitura e escripta, analyse grammatical, arithmetica em todas as suas operações.

Serão examinadores no concurso dos conductores o chefe da repartição das obras publicas e dous engenheiros nomeados pelo presidente da provincia.

No concurso dos praticantes e escreventes serão examinadores pessoas versadas nas materias do respectivo programma.

Depois de concluidos os exames e feita a classificação dos candidatos, segundo as habilitações, o engenheiro em chefe, fará uma exposição ao presidente da provincia, emittindo o seu juizo sobre o merecimento individual dos mesmos candidatos, ajuntando quaesquer considerações que devem influir em favor da idoneidade de cada um dos concurrentes.

Está conforme.—O secretario interino, *Manoel Lourenço de Mattos.*

Commando das armas.

De ordem de S. Exc. o Sr. coronel commandante das armas, em virtude da autorisação da presidencia conferida em officio de 20 deste mez, contrata-se um capellão para o presidio de Fernando de Noronha.

Os reverendos sacerdotes que se quizerem prestar a este serviço, mostrando-se competentemente habilitados para o desempenhar, hajam de comparecer no quartel do mesmo commando, das 9 ás 12 horas dos dias uteis.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, 21 de outubro de 1864.

O tenente-coronel secretario,
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

Arrematação.

No dia 29, finda a audiencia do juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, teem de ser arrematados os seguintes moveis: 1 duzia de cadeiras com assento de palhinha e 1 sofá, por execução de Saraiva e Irmão, penhorados á Manoel Joaquim de Miranda Seve.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

10 duzias, taboas de pinho de forro.
1,575 varas, brim branco.
144 covados, chita de coberta.
24 copos de vidro.
24 chicaras.
4 jarras de barro.
50 tegelas grandes.
24 Pires.
100 barretes de algodão.
100 pares, chinellos de couro.
100 cobertores de lãa.
1 reposteiro para a secretaria com 13 palmos de cumprimento e 7 de largura com todos os seus pertences.
72 colheres de metal para sopa.
2 enxadas de ferro.
2 paz de ferro.
6 lavatorios de ferro.

Para provimento dos armazens.

15 duzias, taboas de pinho de 3/4.

Quem quizer vender taes artigos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas do dia 28 do corrente:

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de outubro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario interino.

— No dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, tem de serem arrematados á porta do Illm. Sr. juiz de paz do 3º districto da Boa-Vista, os objectos seguintes: 1 mesa de pinho, 3 cadeiras, 1 marqueza, 1 mesa envernisada, 1 commoda, 1 banquinha.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados.

Por esta subdelegacia acham-se depositados dous cavallos russos pedrez, os quaes foram apprehendidos como furtados, e um pequeno relogio de ouro que foi tomado a um menino que disse o ter achado: quem se julgar com direito, provando, lhes serão entregues.—O subdelegado,
Manoel José da Silva Grillo.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de outubro de 1863, no dia 5 de novembro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 24 de outubro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernamauco 24 de outubro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
Recita extraordinaria.
SABBADO, 29 DE OUTUBRO DE 1864.

OS MARTYRES DA GERMANIA,

PERSONAGENS.

Constancio, cesar do Occidente	Porto.
Scipião, patricio romano e senador	Coimbra.
Orosio, chefe dos christãos, octogenario	Germano.
Gabriel, filho de Orosio. . .	Lisboa.
Décio, grande sacerdote de Jupiter	Pinto.
Lucifer.	Borges.
Pluto, centurião romano. .	Guimarães.
Polion, guarda dos carceres	Santa Rosa.
Isaac, judeu, escravo do Afra	Teixeira.
O archanjo	D. Antonia Rego.
Afra, cortezãa romana . .	D. Antonina.
Martha, virgem christãa. .	D. Camilla.
A fé	D. Maria da Silva.
Eumenia, escrava de Afra .	D. Maria Pontes.
Digna, dita	D. Francisca Balbina
Eupŕépia, dita.	N. N.

Senadores, litores, sacerdotes, sacrificadores, auruspices, virgens, centuriões, decenarios, soldados, povo romano, povo christão.

A acção passa-se na cidade de Augusto (hoje Augsbourg), no anno de 303 da éra christãa, sendo imperadores: Maximiano Hercules, no Oriente, e Deocleciano, no Occidente, e cesares, no Oriente, Galeno, e Constancio, no Occidente.

Todo o scenario é novo e pintado pelo distincto scenographo o Sr. Veneri, e consta do seguinte:

1.º acto. Lugar montanhoso e selvagem, bosque de cedros, grutas, que em tempo se transformarão.

2.º acto —Rica e sumptuosa habitação de Afra.

3.º acto.—Sitio ermo e agreste.—O templo de Proserpina em ruinas formando a entrada das catacumbas, que em tempo, pela transformação deixa vêr o interior.

4.º acto.—O magnifico templo de Jupiter com todos os seus accessorios, esta decoração é digna de especial menção pelo gosto e riqueza com que está feita.

5.º acto.—Carcere, em tempo transformado para scena final.—Vista de gloria preparada para todo o theatro, que deve produzir maravilhoso effeito.

O machinismo encarregado a um artista habil, póde asseverar-se que correrá a contento.

A musica do Sr. Colás Filho, foi escripta expressamente por este artista com o gosto que todos lhe reconhecem.

O vestuario é novo e ao gosto da época.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

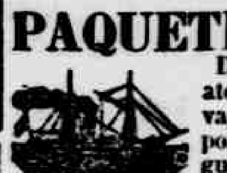
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

No dia 7 de novembro segue para os portos acima indicados um dos vapores dessa companhia, ás 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 5; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se á carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante H. de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes, condicções e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 4 de novembro ao meio dia segue um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 11 horas da manhãa: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú.

No dia 5 de novembro segue para os portos acima indicados um dos vapores dessa companhia, as 5 horas da tarde. Recebe carga sómente até o dia 4; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Pará

E esperado do Rio de Janeiro em poucos dias a galera *Mindello*, e depois de pouca demora neste porto seguirá para o Pará, para onde recebe carga a frete commodo: quem quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Bahia.

O hiate *Dous Irmãos* sahe para a Bahi : a tratar com Tasso Irmãos.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter parte da carga tratada: para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisboa.

Sahirá com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, recebe carga á frete e passageiros: trata-se com o seu consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

LEILÕES.

Feira semanal

DE

Mobilias completas, trastes avulsos, relogios e outros muitos artigos.

HOJE.

Sexta-feira 28 do corrente ás 11 horas.

OLYMPIO

em seu novo armazem sito á rua do Vigario n. 10, venderá em leilão 2 mobilias completas de jacarandá com tampo de pedra marmore, 1 dita de cereja, 1 dita de amarello, mesa elastica, lavatorios com pedra marmore, camas francezas, apparadores, relogios de parede e algibeira, duzias de cadeiras brancas, 1 flauta de ebano com 5 chaves, objectos de ouro, venezianas, camas de ferro, charutos de Havana e outros muitos artigos.

LEILÃO

DE

Escravos de ambos os sexos.

HOJE

ás 11 horas, no armazem da rua do Vigario numero 10.

OLYMPIO

venderá em leilão em seu novo armazem a rua do Vigario n. 10, diversos escravos de ambos os sexos com habilidades e sem ellas.

LEILÃO

HOJE

Sexta-feira 28 de outubro, ás 11 horas, á rua da Cadeia armazem n. 53

E' um bom patrimonio.

DE

Uma casa na frente da rua do Palacio do Bispo com 2 janellas e uma porta, sala, 2 quartos e gabinete, com portão ao lado entrada para um grande terreno em que se acham edificadas 16 meia-aguas ou casinhas para a pobreza, que rendem mais de 80$ por mez, acabadas a pouco tempo, alem de um terreno no fundo com privada, e grande cacimba, chão proprio, é boa acquisição: são convidados os pretendentes ao previo exame.

Pelo agente Euzebio

se venderá em leilão pelo maior preço os predios acima.

LEILÃO

DE

Paixe atum, chá e figos.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 caixinhas com chá de 8 libras cada uma, barris com peixe atum em salmoura o mais bem conservado possivel e 200 caixinhas com superiores figos de verdadeira comadre de 16 libras, tudo desembarcado hontem e será tudo vendido em lotes á vontade dos compradores: quinta-feira 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

PASSAS.

HOJE.

Serão vendidos em leilão caixas com excellentes passas em lotes á vontade: hoje ás 10 1|2 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO

Hoje, ás 10 horas, á rua da Cadeia n. 53, armazem.

(E' impreterivelmente sem limite.)

DE

Uma mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, um par de consolos

MUTILADO

com tampos de pedra marmore e mesa redonda idem, está empalhada e envernisada de novo, vender-se-ha tambem um guarda roupa de mogno, dois ditos de amarello de raiz muito bonitos, uma mobilia de amarello, uma jardineira de mogno, tampo de pedra etc.

EUZEBIO

venderá os objectos acima em leilão e pelo maior preço que achar.

LEILÃO
DE

Generos, moveis, pertences e mais objectos da fabrica de cerveja e casa do jogo da bola, na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 54.

Sabbado 29 de outubro.

O agente Pinto, fará leilão á requerimento de Tasso & Irmãos e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todos os generos, moveis, pertences e mais objectos existentes na fabrica de cerveja e casa de jogo da bola pertencente a Klein & Martins, isto ás 10 horas do dia acima dito, na Soledade rua de João Fernandes Vieira n. 54.

LEILAO
DE

6 arreios novos proprios para cabriolets e carros americanos, e 1 chicote proprio para governar á 4 cavallos.

Segunda-feira 31 de outubro.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 6 arreios inglezes e novos, proprios para cabriolet e carros americanos, ás 10 horas do dia acima dito no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE

Fazendas avariadas

Segunda-feira 31 de outubro.

O agente Pinto venderá em leilão por conta de quem pertencer alguns madapolões e algodãozinhos com toque de avaria, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

LEILAÕ
DE

UM ESCRAVO

Segunda-feira 31 de outubro.

O agente Pinto fará leilão, precedida a competente autorisação, de um escravo crioulo por nome Benedicto, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILAO
DE

Metade do sobrado de dous andares e sotão da rua da Cruz n. 64.

Segunda-feira 31 de outubro ao meio dia.

O agente Pinto fará leilão, á requerimento de Antonio Francisco das Neves, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da metade do sobrado da rua da Cruz n. 64, isto ao meio dia do dia acima mencionado, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

Os pretendentes poderão desde já examinar dita casa e entenderem-se com o referido agente.

LEILAO
DE

331 *meios de sola*

Quarta-feira 2 de novembro.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer em leilão 331 meios de sola marca F em um ou mais lotes a vontade : quarta-feira 2 de novembro no armazem da Companhia Pernambucana, ás 10 horas da manhãa.

LEILAO
DE

MOVEIS

Segunda-feira 31 do corrente ás 11 horas.

CORDEIRO SIMÕES

fará leilão de diversos moveis novos e usados, a saber : 1 mobilia de amarello usada, 1 dita nova, 1 guarda roupa. 1 grande mesa propria para sorvete, uma rica mesa toda de pedra, 1 machina para costura, um lavatorio com pedra, 1 santuario, 1 mobilia pequena de amarello, 1 commoda, 1 cabide, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 cofre de ferro, 1 cama para solteiro e outros muitos artigos de gosto que será vendido tudo pelo maior preço ao correr do martello, no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

AVISOS DIVERSOS.

Os abaixo assignados, membros do partido *progressista*, respeitando o costume mandado continuar o anno passado pelo directorio do mesmo partido, e de accordo com outros amigos e correligionarios, mandam celebrar no dia 2 de novembro as 6 1/2 horas da manhãa, um memento pelas almas do fallecido desembargador Joaquim Nunes Machado e seus companheiros de infortunio. E convidam para esse acto, ante o qual cessam odios e prevenções, a todos quantos sabem render homenagem as preciosas qualidades daquelle cidadão.

Recife 26 de outubro de 1864.—Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza. — Dr. Lourenço Trigo de Loureiro. — Innocencio Serafico de Assis Carvalho.—Manoel do Nascimento da Costa Monteiro. Antonio Herculano de Souza Bandeira.— Feliciano Joaquim dos Santos. Floriano Corrêa de Brito.—Francisco Rochael P. B. de Medeiros — Luiz José Pereira Simões. — Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.

— Uma pessoa que vae para o Rio de Janeiro, incumbe-se d'alli promover qualquer cobrança judicial ou amigavel, com algum pequeno interesse, dando fiador : a procurar no escriptorio do tabellião Portocarreiro, na rua do Imperador.

Tendo o directorio do partido liberal nesta provincia de mandar celebrar, como de costume, a 2 de novembro proximo futuro um memento solemne em suffragio do nosso nunca assás chorado correligionario o desembargador J. Nunes Machado e das mais victimas da revolução de 1848, de ordem do mesmo directorio convido todos os liberaes que prestam homenagem á memoria d'aquelle illustre pernambucano e de seus companheiros de martyrio a comparecerem aquelle acto que deverá ter lugar no convento de S. Francisco desta cidade

Recife 25 de outubro de 1864.

O 1º secretario,
A. J. da Costa Ribeiro.

— Aluga-se um grande sitio com grande casa de vivenda, boa agua de beber, muitos arvoredos de fructo, junto ao engenho Peres, pelo tempo da festa ou annualmente : na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço : na rua da Cacimba n. 2.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho : na rua da Penha n. 23.

Empreza dos trilhos urbanos do Recief á Apipucos movida á vapor.

Tendo chegado da Europa as informações e desenhos que os concessionarios do privilegio mandaram vir pelo engenheiro que tem de executar a obra, os concessionarios abaixo assignados resolveram formar uma companhia com o capital de ... 300:000$000 em acções de 50$000, com as condições que serão apresentadas aos que quizerem tomar acções.

As pessoas que quizerem ser accionistas desta importante empreza, podem dirigir-se á qualquer dos abaixo assignados, ou aos correctores Vasconcellos, Mamede, Guimarães, Gatis, Doubourcq, Macedo, Seve, etc.

Barão do Livramento.
José Bernardo G. Alcoforado.
A. Luiz dos Santos.

Os abaixo assignados havendo contratado com o governo provincial a collocação de trilhos urbanos da cidade do Recife até Apipucos, e tendo obtido as informações que eram indispensaveis para a execução da empreza, teem resolvido formar uma companhia anonyma para a sua realisação, e com as seguintes bases :

Artigo 1.º O capital da companhia será de trezentos contos de réis, divididos em acções de 50$, realisaveis em prestações, sendo 25 por cento logo que estiver formada a companhia, e o restante nos prazos indicados pelos emprezarios precedendo, aviso de 30 dias.

Poderá, porém, este capital ser elevado á réis 400:000$000, se para o futuro quizer a companhia fazer prolongamento ou ramal.

Art. 2.º Os emprezarios se obrigam a fazer as obras que forem precisas para a collocação dos trilhos, inclusive as desapropriações, ponte de ferro, que tem de ser collocada no rio Capibaribe, duas estações para recolhimento do trem rodante, e dos objectos da companhia, que serão com a simplicidade possivel, tendo-se somente em vista as accommodações e segurança, sendo uma no bairro de Santo Antonio, e outra nas proximidades da extremidade da linha ; a fornecer 10 carros para passageiros e 2 para carga, e 3 locomotivas, e tudo isto nos prazos estipulados no contrato.

Art. 3.º Concluidas as obras serão os trilhos com os objectos acima indicados entregues á companhia, que desde logo entrará na posse e administração da empreza, e gozará dos privilegios, isenções e vantagens que foram concedidas aos emprezarios, salvas as disposições aqui declaradas, sem que de parte á parte possa dar-se reclamação, ou possam os emprezarios exigir mais do que a referida quantia de trezentos contos.

Art. 4.º Os emprezarios se obrigam solidariamente ao cumprimento do que fica declarado, do que se lavrará auto authentico.

Art. 5.º Pela assignatura se obrigam os accionistas ao que fica declarado e ao pagamento das prestações nos tempos que forem declarados. No caso, porém, de não pagamento de qualquer das prestações em dito tempo, perderá o accionista o direito das prestações ou entradas que houver feito, e quando não realise a primeira, poderá ser coagido judicialmente ao pagamento da totalidade da acção.

Art. 6.º Não será permittida a transferencia de acções, ou dos recibos provisorios, antes de estarem integralmente pagas, salva a responsabilidade do accionista, ou consentimento dos emprezarios.

Art. 7.º Logo que estiverem tomadas as acções serão os estatutos submettidos á approvação dos accionistas para que seja logo encorporada a companhia, sem que todavia por este facto tenha ella qualquer ingerencia na factura das obras, chamada e recebimento das prestações.

Art. 8.º Aos emprezarios se reserva o direito de receber da thesouraria provincial a quantia de dezoito contos de réis, que lhes tem de ser paga em quatro prestações, para indemnisação do adiantamento que teem de fazer para desapropriações, segundo o que está estipulado no contrato.

Art. 9.º Os emprezarios tomam por sua conta e risco cem contos de réis em acções, será um delles director nato em quanto forem accionistas, e terão passagem gratuita em qualquer dos carros da companhia.

Art. 10. Fica entendido que as despezas até agora feitas, e as que se houverem de fazer para encorporação da companhia, registros, etc., serão por conta dos emprezarios, por modo que a companhia entre no gozo e posse da empreza para ser explorada por sua conta e vantagem, mediante o capital declarado.

Art. 11. Não se faz o calculo dos lucros provaveis e das vantagens da companhia, porque esta apreciação está ao alcance de todos, e não desejam os emprezarios fazer nutrir esperanças que pareçam exageradas, posto que effectivamente o não sejam.

Barão do Livramento.
José Bernardo Galvão Alcoforado.
Antonio Luiz dos Santos.

— O Sr. José Antonio Floresta Bastos estudante da faculdade de direito tem uma carta de importancia vinda da Bahia na rua do Crespo n. 23.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tômam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua Imperial n. 1 precisa-se de duas pretas para vender miudezas.

— Precisa-se de uma casa com proporções decentes para habitação de pequena familia ; prefere-se no bairro da Boa-Vista ou immediações ; não se duvida pagar bem : a tratar na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente do Sr. Augusto Dias Martins, negociante do Aracaty, a negocio de interesse do mesmo senhor ; e para isso pede-se-lhe que se sirva de annunciar o lugar de sua residencia.

Guarda livros.

Offerece-se aos senhores commerciantes um guarda livros : encarrega-se de qualquer escripta, por partidas simples ou dobradas, com perfeição: a tratar na rua da Imperatriz n. 39 terceiro andar, todos os dias até as 10 horas da manhãa.

— Offerece-se uma pardinha livre e solteira para trabalhar de costureira em casa de qualquer modista ou familia, dando algum tempo se for preciso para praticar : quem precisar dirija-se á rua do Mondego n. 2, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e vender na rua, sendo de boa conducta, paga-se bem : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se uma excellente casa para passar a festa no Cachangá, defronte da padaria que foi do Sr. Serra : a tratar com José P. no mesmo lugar, ou na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— George Jouny, subdito americano, retira-se para o Maranhão.

Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua de Aguas-Verdes n. 27 : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Albino Baptista da Rocha, Portuguez, relojoeiro e dourador na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto de relogios e dourado por preços mais baratos do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho.

— Aluga-se o telheiro do principio da rua da Concordia, proprio para qualquer estabelecimento por ter um bom armazem, e achar-se em boa posição : a fallar com Henrique Jorge.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ.

PORTUGAL. Roriz **PORTO.**

Rua das Flores, ns. 1 e 3 (junto á igreja da Misericordia.)

PLANO
GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.

CUJA EXTRACÇÃO TERA' LUGAR NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1864.

PREMIOS	PESOS FORTES	MOEDA PORTUGUEZA
1 de	300:000	ou Rs. 270:000$000
1 de	100:000	90 000$000
1 de	50:000	45:000$008
2 de 20.000 pesos fortes........	40:000	36:000$000
8 de 10.000 ditos........	80:000	72:000$000
15 de 5.000 ditos........	75:000	67:500$000
30 de 2.000 ditos........	60:000	54:000$000
106 de 1.000 ditos........	106:000	95:400$000
2.100 de 500 ditos........	1.050:000	945:000$000
99 aproximações de 100 pesos cada uma, para os 99 numeros restantes da centena que obtenha o premio de 300.000........	39:600	35:640$000
99 ditas de 300 ditos para os 99 numeros restantes da centena que obtenha o premio de 100:000........	29:760	26.730$000
99 ditas de 200 ditos para os 99 numeros restantes da centena que obtenha o premio de 50.000........	19:800	17:820$000
2.999 reintegros de 100 pesos para os 2.999 numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio de 300.000........	299:900	269:910$000
5.560 premios em 30.000 bilhetes........	2.250:000	2.050:000$000

PREÇOS EM MOEDA FORTE.

Bilhetes inteiros....... a	108$000	Quintos de bilhetes....... a	21$600
Meios bilhetes......... a	54$000	Decimos.............. a	10$800

JOSÈ IGNACIO FERREIRA RORIZ,

COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS.

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe; e no fim da extracção remette a lista dos premios.

Para informações, e pedidos no escriptorio da rua da Cruz, n. 19.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA,

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e . . .	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$. e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lenções de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500		

NOTAS DA CAIXA FILIAL
DO

BANCO DO BRASIL.

Troca-se ditas notas por fazendas.

A loja da rua do Crespo numero **17.**

Quem comprar de cem mil réis para cima dar-se-ha ao comprador o lucro de cinco por cento.

Aproveitem todos. Aproveitem todos.
Fazendas de apurados gostos vindas de Paris.

Capas pretas importantissimas.
Casacões pretos e pelerinas.
Basquina de cintura e pelisses.
Sotambarques de caxemira de côr com tintura.
Jaquetas de merinó de côr para senhoras.
Zuavos pretos de seda muito bem enfeitados.
Corações, sotambarques de seda.

Cortes de seda de côr de muito gosto.
Colxas de seda para noivos
Sedas de quadro de muito gosto a 1$290 o covado.
Moreantiques e grosdenaples.
Cortes de organdiz com barras.
Chapeos de palha para senhora.
Balões de arcos e musselinas.

Balões de merinó de côres.
Fazendas de linho e de algodão.
Selecias, esguiões e bramantes.
Cassas, chitas camisas e seroulas.
Peitos bordados para camisa.
Camisas de lãa de côr para homem.
Madapolão a 7$, 8$, 9$ e 10$ a peça.

Esteiras para forrar sala a 850 rs. a jarda. Tapete de superior qualidade com seis palmos de largura a 2$500 rs. o covado.

Na realidade, este estabelecimento offerece grandes vantagens ao commercio.

Aproveitem todos a occasião de trocar notas da Caixa ganhando cinco por cento.

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

— Precisa-se de um cosinheiro na villa do Cabo (prefere-se estrangeiro) : a tratar na rua do Crespo n. 4, loja.

— Precisa-se de um forneiro bem desembaraçado em seu officio : na padaria em Santo Amaro, atrás da fundição do Sr. Starr.

— O Sr. Fortunato João Pires que já morou na Passagem da Magdalena, tem uma carta na rua da Imperatriz n. 66, padaria.

— Aluga-se uma ama que saiba bem cozinhar e de boa conducta, preferindo-se escrava : na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se alugar um escravo para comprar e fazer outros serviços de casa de pouca familia : na travessa da Madre de Deus, armazem de Barros & Silva.

— Robin João Belizario, vai para Maceió.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

SORVETE.

Haverá sorvete todos os dias, das 6 horas em diante, advertindo que é o mais asseiado e bem feito possivel : no bem conhecido café dos Arcos.

Casa para alugar na rua do Crespo.

Aluga-se a principiar em 1º de janeiro proximo futuro o sobrado de tres andares da rua do Crespo n. 9 : quem pretender, dirija-se ao estabelecimento da loja do mesmo sobrado, ou no de n. 13 da mesma rua.

— Precisa-se de um menino para uma taberna na Estrada Nova : a tratar na rua do Cotovello n. 1, taberna.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado lendo no *Jornal do Recife* um annuncio do caminho de ferro sobre compra de terrenos ao Sr. João Chrisostomo de Oliveira Pe agio previne pelo presente que ninguem faça negocio com taes terrenos e nem com outro qualquer vendido por seu irmão José Carlos Leitão de Albuquerque, protestando contra essas vendas, devendo em tempo allegar o seu direito.

Manoel Carlos Leitão.

— Offerece-se uma ama para todo o serviço de casa, de muito bons costumes, para casa de homem solteiro ou de familia : no becco do Padre, ou travessa do Livramento, loja n. 14, achará com quem tratar.

Ao publico.

David Kohn faz sciente ao publico que tendo outra pessoa com igual nome, assigna-se d'ora em diante David Flach.

Arrendamento

De uma casa terrea na praia de S. Francisco com 3 salas e cosinha fóra, e muito commoda para os banhos do mar e passamento de festa : na casa de quatro faces no aterro do Varadouro junto á ponte achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa no Monteiro á beira do rio, tendo bastantes commodos para grande familia, tendo a casa dous corredores, quintal murado e terraço : quem a pretender, falle no Monteiro com Francisco Rodrigues do Passo.

— A loja de violas, guitarras e violões da rua do Livramento n. 14 A, mudou-se por em quanto para a fabrica das mesmas na rua da Roda n. 39.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão no caes do Ramos, com grandes commodos, proprio para um collegio ou para duas grandes familias : a tratar com José Hygino de Miranda.

— Existem por alugar duas casas na ilha de Bemfica, tendo commodos para familia, banho na porta, etc. : a tratar na rua larga do Rosario numero 36.

— Aluga-se um pardo copeiro, boleeiro, cozinheiro, etc., e de muito boa conducta : na rua Velha n. 93, ou na rua do Imperador n. 71 ; e bem assim nas mesmas casas tambem se aluga uma preta para cozinhar e fazer o mais serviço de casa menos engommar.

CREME.

Sorvete de creme hoje ao meio dia : na rua do Trapiche n. 18.

— Na rua dos Pires n. 54 tem uma escrava para se alugar, a qual faz todo o serviço de uma casa de familia.

— Fornece-se comida para fóra e em casa por commodo preço : na rua da Cruz n. 11.

— Precisa-se de dous trabalhadores forros ou captivos para trabalhar em uma destilação ao pé do caminho de ferro : a tratar na rua do Imperador n. 83, taberna.

— A firma de Oliveira & Carvalho julga nada dever nesta praça nem fóra della, mas quem se julgar credor por qualquer titulo, queira apresenta-lo na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. para ser pago.

— Precisa-se de pretas para vender bolinhos, pão de-ló e mais doces : na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 30 achará com quem tratar. Paga-se 80 rs. de vendagem em pataca, e dá-se importancia em qualidade.

FURTO

Furtaram da escada do sobrado do pateo do Terço n. 29, por cima de uma loja de marcineiro, um almofari grande de bronze, e desconfia-se ser um escravo ganhador : portanto roga-se á toda e qualquer pessoa e juntamente á policia, a apprehensão do dito almofari ; e mesmo se alguem já o tiver comprado, querendo restituir, póde leva-lo ou mandar no dito sobrado, 1º andar, que se lhe pagará as despezas.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Sexta-feira 4 de novembro do corrente anno, se extrahirá a segunda parte da terceira loteria (114ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se a casa terrea n. 24 defronte da igreja do Manguinho : a tratar na rua da Madre de Deos n. 14

— Engomma-se com perfeição, tanto roupa de homem como de senhora, por preço commodo : na rua da Senzala Velha n. 116.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, prefere-se escrava : na rua do Queimado n. 32, loja.

— Aluga-se o quarto andar da casa sita á rua Nova n. 21 : a tratar na mesma rua n. 8, loja do cha.

— Precisa-se de uma ama : na rua das Aguas Verdes n. 92.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. L. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro : na rua da Aurora n. 32.

Irmandade das almas da matriz da Boa Vista.

A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz da Bôa-Vista, convida a todos os irmãos para comparecerem no dia 1º de novembro ás 9 horas do dia, afim de elegerem a nova mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1864 a 1865, em conformidade do respectivo compromisso que rege esta irmandade. Consistorio da irmandade das Almas, 27 de outubro de 1864.

O escrivão,
Manoel Zefirino Dias Barreto.

A época é dos progressos

De hora em diante, teremos muita barateza de pão, bolacha, biscoitos, etc., tudo isto porque os proprietarios mandam vir farinhas de conta propria, por isso não estão sujeitos ás eventualidades do nosso mercado.

AVISO.

☞ O Sr. relojoeiro Caetano Moreira Fontes queira entregar-me o meu relogio de ouro para algibeira que recebeu para limpa-lo a mais de um anno.

Marcelino José Lopes

De ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto erecta na igreja de S. José de Riba-mar convido a todos os irmãos para mesa geral, domingo 30 do corrente, ás 11 horas da manhãa afim de eleger-se o novo juiz e mais mesarios que tem de funccionar de 1864 á 1865. Recife 27 de outubro de 1864.

O secretario,
Domingos Francisco Durães.

Precisa-se de um amassador que entenda do trafico : na padaria da rua Real n. 25.

— Precisa-se de um amassador : na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Starr.

— Precisa-se de um forneiro : na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos, para se reunirem em nossa igreja domingo 30 do corrente as 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão do Santissimo Sacramento que tem de ser transferido de nossa igreja, para a matriz de Santo Antonio, para o que fomos convidados pela respectiva irmandade.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, 27 de outubro de 1864.

O escrivão,
Manoel Luiz da Veiga.

Caixeiro.

Na rua da Madre de Deos n. 16 se dirá quem precisa de um pequeno, dos ultimos chegados para caixeiro de loja de fazendas, nesta praça ; prefere-se que já tenha alguma pratica.

— Alves Coutinho & Brandão, pedem a todos os seus credores para que apresentem suas contas no praso de tres dias para serem conferidas : na rua do Amorim n. 46 armazem de Joaquim Francisco da Silva Junior.

— Desappareceu hontem 26 do corrente, da casa n. 33 da rua do Rangel, do poder da propria mãi, um menino de cor preta, de 5 annos de idade, com falta de dous dentes na frente do queixo inferior, tendo bastantes signaes de sarnas por todo o corpo, e sahio nú : roga-se, portanto, a quem o apprehender, o favor de o levar ou mandar aviso a referida casa, que a afflicta mãi lhe será permanente grata. O menino chama-se Gregorio.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e fazer a cozinha, para uma casa de pouca familia, prefere-se captiva : na rua do Aragão n. 26.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, dos chegados ha pouco : no largo da Ribeira n. 23.

— Quem tiver para alugar uma casa de dous andares nas ruas do Imperador, Crespo, Cruzes, Queimado, larga do Rosario, pateo do Livramento, dito do Carmo, e rua Nova, queira ter a bondade preferir aluga-la ao escrivão Silva Rego, que tem muita precisão ; se porém a pessoa que tiver a dita casa quizer fazer uma troca com o sobrado n. 93 da rua Velha, de um andar e sotão, que é bastante grande, tambem se fará : a tratar com o mesmo escrivão na casa da rua Velha, ou na rua do Imperador n. 71.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, ou para tomar conta de alguma casa por balanço, dando fiador á sua conducta : quem precisar, dirija-se a rua dos Quarteis n. 14, ou annuncie por este *Diario.*

— O recreio Minervense dá a sua reunião no dia 31 do corrente.

— Tendo desapparecido um saque da quantia de 1:444$600 aceito pelos Srs. Robert Lighthon e C. e sacado pelo Sr. José Luiz Pereira Lima Junior (da Parahiba) a favor de Alves Hamburger & C., cujo saque se venceu em 24 do corrente ; temos prevenido aos mesmos senhores aceitantes o não pagar senão ao proprio dono, Alves Hamburger & Companhia.

— O abaixo assignado tem tratado a venda de seu estabelecimento de molhados na rua do Imperador n. 81, livre de qualquer debito e entrahido para o mesmo estabelecimento : quem se oppuser á dita venda annuncie por estes tres dias ; findos os quaes o comprador ficará isento de qualquer responsabilidade. Recife 28 de outubro de 1864.

Samuel Halliday

— Aluga-se uma casa na rua da Saude do Poço da Panella, por anno ou por festa : quem o pretender, dirija-se a taberna n. 27 da rua larga do Rosario.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 33, sito na rua da Guia, por preço commodo : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

— Aluga-se uma casa acabada ha poucos dias, no porto da Madeira, em Beberibe, com 4 quartos, 2 salas, sotão, cozinha e estribaria : a tratar no mesmo lugar com Manoel Pinto Pessoa.

MUTILADO

CASA DA FORTUNA.
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

N. 1712 dous quartos com	10:000$000
N. 1046 dous quartos com	2:000$000
N. 723 dous quartos com	2:000$000
N. 2103 meio bilhete com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 12$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Flores, que se extrahirá no dia 28 de outubro.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

Sestám sómente vinte.

Vende-se na praça da Independencia n. 39, loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, capellas mortuarias de gostos mais modernos, que tem vindo até agora para se botar em tumulos e catacumbas no cemiterio publico no dia de finados, com as escripções seguintes: meu esposo, minha esposa, meu pai, minha mãi, meu filho, minha filha, saudades sempre vivas, amisade, uma lagrima; desta qualidade nunca vieram para serem vendidas nesta provincia.

MUITA ATTENÇÃO

Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras.
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38

A. W. Osborne.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoco os membros do mesmo conselho para se reunirem em sessão, na sala das respectivas sessões, sexta-feira 28 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de continuar os trabalhos adiados na sessão ordinaria de 11 do corrente mez.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 25 de outubro de 1864.

A. A. dos Santos porto
1.º secretario.

— Dá-se a quantia de 500$ sobre hypotheca em casa terrea ou escravo: na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cosinhar e engommar: na rua da Penha n. 23.

— James Mitchmoor, subdito inglez, retira-se para o Maranhão.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição, com bom quintal e plantado: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

— Perdeu-se uma pulseira de mosaico em a noite de 25 do corrente, entre a rua Nova e a rua do Hospicio: quem a achar queira vir entrega-la á rua Nova n. 50, que será devidamente recompensado.

— Aluga-se a casa terrea n. 26 da rua do Forte ou Barros Baixos, de 16$ mensaes: a tratar na rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario n. 32

— O capadocio que pedio em casamento a parda Paulina dos Santos, maior de 21 annos, que foi educada pela Sra. D. Isabel Ferreira Baltar, na rua da Cadeia n. 57, em cuja casa ella reside, tem as qualidades por demais sufficientes para esse fim. Isso é que, de modo algum, não convem áquella senhora, por ficar assim privada de uma mucamba que lhe enche as medidas nos arranjos domesticos, como se fosse escrava. Para isso, pois, é que se chama a attençao da autoridade competente.

Matriz de Santo Antonio

Estando designado o domingo proximo, 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para em solemne procissão ser o Santissimo Sacramento trasladado da igreja do Divino Espirito Santo, onde ora se acha, para a sua respectiva matriz, convido, em nome da mesa regedora desta irmandade, todos os nessos charissimos irmãos para acompanharem dita procissão, apresentando-se para tal fim naquella igreja a hora indicada. Por esta occasião a mesa regedora roga ainda a todas as illustres confrarias e irmandade desta capital o especial obsequio de mandarem dar em suas torres dous repiques, um quando for annunciada a sahida do Santissimo daquella igreja por uma giraudola de fogo do ar, e outro quando uma segunda girandola annunciar a sua chegada na matriz. A mesa declara aos fieis que a procissão terá o seguinte sahimento: praça de Pedro II, ruas do Imperador, S. Francisco, Cruzes, praça da Independencia, Cabugá, a recolher; e pede aos moradores das mesmas ruas tenham a bondade de mandar limpar as testadas de suas casas e ornarem as suas varandas.—O escrivão,

Luiz Cesario do Rego.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que em data do 1º do corrente entregou a sua taberna sita na cidade de Olinda, rua de S. Bento, aos seus credores, para satisfazer suas dividas, concedendo-lhe licença seus credores ficar de caixeiro o abaixo assignado; cujo disfalque de sua casa foi proveniente de caixeiro e socio que admettio em sua casa, e esteve por espaço de seis mezes incompletos na posse do mesma, cujo socio José Bento Ubeiro comprava e vendia livremente.

Domingos José Gomes de Macedo.

— Alugam-se baratas umas mei-aguas na entrada dos portões da travessa das Barreiras, bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Pede-se ao emprezario de Santa Isabel que no Domingo leve á scena os Martyres da Germania, pois consta-nos que sabbado é a ultima noite que temos de ver tão bello drama.

O christão.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de um rapaz solteiro: na rua de Apollo n. 47, primeiro andar.

SAHIO A LUZ

E ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
Offerecidas
A' Associação Commercial Beneficente
DE
PERNAMBUCO.
POR
M. Fonseca de Medeiros.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Rangel n. 60, primeiro andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris
Pode ser procurado á rua Nova n. 44, segundo andar.

CONFEITARIA
N. 43—Rua do Rangel—N. 43

O proprietario deste novo estabelecimento participa ao respeitavel publico que tem para vender um completo sortimento de bolinhos, xaropes de diversas fructas, cagilé de flor, pastilhas de ortelaa-pimenta, ditas de limão, ditas de canella, amendoas confeitadas, confeitos, recebe toda e qualquer encommenda, doces d'ovos, como sejam presuntos, peixes, aletria, e outras muitas mais qualidades, e enfeitam-se bandejas; fornece-se venda a escravas affiançadas por seus senhores; compram-se garrafas vasias, preferindo-se de cognac, por mais dinheiro.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

COMPRA-SE

uma negra de bonita figura, que saiba lavar, engommar e coser bem, e cuja idade não exceda a 25 annos, agradando paga-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compra-se uma bomba para cacimba: quem a tiver, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 14.

— Compram-se jornaes a 4$ a arroba para embrulho de cigarros: na rua larga do Rosario ns. 17 e 19, confronte ao quartel.

— Compram-se dous escravos que sejam bons carreiros: na rua do Trapiche n. 13.

— Na fabrica de charutos, esquina da rua de Hortas n. 1, compra se papel de jornaes, ou limpo que sirva para embrulho de cigarros a 140 rs. a libra.

— Compram-se duas escravas que engommem e que não sejam viciosas, paga-se bem tendo boas figuras: na travessa do Carmo n. 1.

VENDAS.

--- Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um boi e uma carroça conhecida nesta praça: a tratar na rua da Cruz n. 34.

— Vende-se a bem conhecida loja de fazendas de José Marques dos Santos Nogueira & C. na rua do Crespo: a tratar na rua da Cadeia n. 4.

Palha de carnaúba

A bordo do mesmo navio: trata-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23.

Aos amantes de passaros e pombos batedores.

Na rua das Cinco Pontas n. 116, uma pessoa que se retira vende os seus passaros e pombos de estimação; ahi encontrar-se-hão casaes de canarios hamburguezes, sabiás da matta e da praia, viuvas de Angola, bicudos, curiós, chechéos e pombos de raça batedores: trata-se a qualquer hora dodia.

Madapolões baratos.

Madapolão muito fino e largo com 24 jardas por 9$, ditos a 8$ por terem um pequeno defeito; venham ver esta admiravel pechincha, na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS de GÉLIS e CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral: LABELONYE, pharmaceutico, *rua Bourbon-Villeneuve*, 19. *Paris.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Moinhos com rodas, patentes.

Moinhos grandes com rodas, patentes, e afiançados pelo fabricante para moer café, e proprios para refinação por serem de especial qualidade e de todos os tamanhos: vendem-se unicamente no deposito da rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Excellente uva chegada no ultimo vapor

Vende-se na rua do Imperador n. 14, esquina da travessa do Ouvidor a 800 rs. a libra.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Bonecas de chôro.

Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flôr, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de pellica.

Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Capellas para noivas.

Lindas capellas para noivas á 2$500 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e e 69.

Estojos para barba.

Vende-se estofos com espelho para barba á 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios para meninas.

Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de.... 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas finas para cintos.

Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extractos em caixinhas.

Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sabão em caixinhas.

Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas transparentes e talhadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado 63 e 69.

Jogos de dominó.

Vendem-se jogos de dominó á 1$200 e 1$300: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados

Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Abafadores de rede.

Vendem-se abafadores de rede de varias côres á 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Adreços pretos.

Tendo-se recebido adereços pretos de novo gosto são expostos á venda: nas lojas do beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhoras.

Lindas gravatas para senhora á 800 rs. e 1$000 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de moldura.

Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes á 1$000 cada uma: nas las do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres para sôpa.

Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa á 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, a melhor que se póde encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, á 6$400 a libra: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

Albuns.

J. Falque previne áos seus numerosos freguezes que elle acaba de receber pelo ultimo vapor francez um esplendido sortimento de albuns para retratos, de diversas qualidades e gostos, sendo para 20 até 200 retratos e de 2$ á 60$ gradualmente.

Albuns pequenos proprios para meninos de 12 á 36 retratinhos e de 1$ á 1$600.

Albuns para desenho de diversos tamanhos e gostos de 5$ á 30$.

Livros de missa, de tartaruga, madreperola e marfim, por preços razoaveis.

4 Rua do Crespo 4

Machinas e prensas para algodão.

Chegaram agora da America as verdadeiras machinas de diversos tamanhos para descaroçar algodão e prensas do melhor systema para enfardar o mesmo: a ver e tratar na travessa do Carioca n. 2

Superior cal de Lisboa.

Sende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto mazem do Sr. Villa defronte do trapiche do godão.

— Vende-se um excellente sitio com boa casa de vivenda, tendo cocheira, estribaria, quarto para pretos, latrina, tanque, cacimba com bomba, etc., com muitas fructeiras, em chãos proprios, na Capunga Velha, casa que foi do Sr. Sebastião José Gomes Pessoa: a tratar na rua do Imperador n. 46, armazem.

Enfeites a Maria Pia.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos enfeites a Maria Pia dos mais modernos que tem chegado a este mercado; quem quizer mandar buscar para amostra póde mandar pessoas com penhor; assim como recebeu pentes de tartaruga muito bons, tanto para alizar como para bichos e tambem para regasso; capellas brancas muito finas, tanto para senhora como para menina; finalmente tem grande sortimento de miudezas: vende-se tudo barato.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS FINAS
16—Rua do Queimado—16

Enfeites de cabeça.

Riquissimos enfeites de cabeça do feitio de chapéosinho á turca, a 5$.
Ditos com enfeites de cascarrilha, frocos e bicos de seda, a 3$.
Ditos com bonitos laços, a 1$280 e 1$800 réis.
Ditos de trança e frocos sem laço, a 800, 1$ e 1$600 réis.

Fivelas e cintos.

Riquissimas fivelas com pedrinhas para cinto, a 1$600 e 2$.
Riquissimos cintos de galão dourado, prateado e de outras côres com riquissimas fivelas e borlas, a 3$500.
Dito ditos sem borlas, a 1$500 e 2$.

Fitas e cascarrilhas.

Riquissimas fitas de grosdenaples lavradas, bonitas côres e padrões de quatro e cinco dedos, a 1$500 e 2$.
Dito ditos de grodenaples de todas as côres com dous, dous e meio, quatro e cinco dedos, a 500, 640, 1$280 e 1$600.
Ditos de gorgurão para cintos, a 1$.
Peças de fita estreita de todas as côres, a 320. réis.
Ditas de fita de linho para debrum, a 160 e 320 réis.
Dita de fita elastica, a 240 e 320 réis.
Dita de fita de lãa de todas as cores, a 800.
Dita de cascarrilha de seda de todas as cores e larguras, a 1$, 1$600 e 1$800.
Dita de trança lisa preta e branca, a 80 réis.
Dita de trança branca lisa de vinte cinco varas, a 320 réis.
Fitas para enfiar espartilho, a 60 e 120 réis.
Varas de aspas para balão, a 100 réis.
Voltas de coral de raiz pequenos e muito grandes, a 500 e 2$.
Voltas pretas á Maria Pia pequenas e muito grandes, a 800, 1$280 e 1$800.
Pulseiras de contas azues e brancas, a 800 réis.
Ditas de aljofares de cores grandes, a 1$.
Luvas frescas de Jouven brancas, de cores, a 2$500.
Ditas não frescas brancas, a 1$.
Bonecas de panno, a 160 réis.
Ditas que choram, a 160, 400, 640 e 1$280.
Peças com dez varas de bicos pretos, a 1$500 e 2$000.
Varas de labyrintho francez, a 100, 140, 200, 320 e 400 réis.
Duzias de bonitos botões de vidro, a 320 réis.
Escovas para dentes, a 160, 320 e 480 réis.
Ditas para limpar unhas e ouro, a 640 réis.
Ditas para cabello e roupa, a 640, 800 e 1$.
Oculos de armação, a 640, 1$ e 1$280.
Toucas o sapatinhos de lãa, a 800 e 1$.
Toucas de blonde de seda enfeitadas, a 1$500 e 2$.
Sapatinhos bordados de merinó e setim, a 1$500 2$ e 2$500.
Caixas de penas de lança e caligraphicas, a 600 e 1$.
Caixas de papel pequeno pautado, a 640 e 720 réis.
Caixas cem cem envelopes com cola, a 640 réis.
Pentes de regaço dourados á Isabel, a 2$.
Ditos de borracha muito fina, a 800 e 1$.
Ditos de concha dourados para atar o cabello, a 2$.
Ditos dourados com as marrafas, a 2$ e 4$.
Garrafinhas e frasquinhos de extractos, a 160 200, 320 e 1$.
Sabonetes de bola grande, a 320 e 400 réis.
Frascos de vinagre aromatico de Venus, a 1$.
Frascos de tonico oriental de Kemps, a 1$500.
Riquissimos cabazes de vidro com perfumarias, a 3$.
Legitimos frascos de sandalo, a 1$500.
Frascos grandes com banha franceza, a 800, réis.
Caixinhas com extractos, a 1$, 1$500 e 3$.

A' loja do Porto.

Na esquina da rua da Madre de Deos ha um completo sortimento de fazendas, calçados e roupas feitas, por preços muito baratos.

PECHINCHA
Rua da Madre de Deos n. 9.
A 4$000.

Saccos grandes com farinha de mandioca pelo barato preço acima mencionado.

ESCRAVO.

Na rua do Imperador n. 65, primeiro andar, ha para vender um bom moleque de idade de 9 annos.

— No pateo de S. Pedro n. 2, primeiro andar, vendem-se gravatinhas de seda de cores de 8$ a duzia, por 5$: em casa de M. A. C. Ferreira.

Vinho verde

em barris de 5º para particulares e em pipas, muito superior

Cal de Lisboa

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano em muito bom estado de uso, sem arreios: na cocheira da rua do Imperador n. 43.

Palha de carnaúba.

Vende-se no trapiche barão do Livramento: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Cal de Lisbôa em pedra

desembarcada hontem de bordo da barca *Bebedouro*: vende-se por todo o preço no escriptorio de Manoel Ignacio d'Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se e aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista: a tratar na mesma casa.

— Vendem-se 47 jogos de pedras de moinhos, chegadas ultimamente na barca *Bebedoura*: a tratar na rua do Vigario n. 14, taberna.

— Vende-se uma parda escura de bonita figura com 20 á 24 annos, para todo serviço, dá-se mais barato sendo para fóra da provincia ou para engenho: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

— Vende-se um casal de burros muito gordos e mansos chegados hontem de Lisboa no barco *Bebedouro*: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Taberna.

Vende-se a taberna do becco do Pocinho n. 33, esquina da Concordia, muito bom local: a tratar na mesma.

— Vende-se um cavallo aça, andador de baixo a meio: na cocheira defronte do porto das Canoas da rua Nova.

Biscoutos.

Vende-se em casa de Southall Mellor & C., rua do Trapiche n. 38.

Testamento da gallinha.

Sahio á luz o testamento da gallinha, obra inteiramente nova e em verso, impressa em mui bom papel, nitida impressão, a 160 rs. cada exemplar: na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco.

Objectos typographicos.

Existe na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco um grande sortimento de typos de differentes pontos, armações de rolles, emblemas, escovas, engradações de metal, linhas de differentes pontos, interlinhas sortidas, tinta tanto para machina, como para obras finas, papel de impressão, almasso, pintado, etc., etc.

— Vende-se um cabriolet patente, de duas rodas, muito leve, com arreios, sendo tudo novo e do melhor gosto; os pretendentes tenham a bondade de vir examina-lo na cocheira do fallecido Malveira, na rua do Imperador, e tratar no escriptorio do agente Almeida, na rua da Cadeia do Recife numero 48.

Sal do Assú

A bordo do brigue escuna nacional *Graciosa*, fundeado em frente do trapiche do Cunha.

Extraordinaria liquidação de fazendas para a fest por baratissimo preço, tanto para o mato como para a praça, na loja bem conhecida do Arara, rua da Imperatriz n. 50 de Lourenço P. M. Guimarães.

Ao barateiro da Arara a 1$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200, ditos de cassa a 2$, dita de salpicos a 2$400, 3$ e 4$ o corte, para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de lãa a Maria Pia a 8$, e 18$.

Vende-se cortes de lãa com barra, os propriamente a Maria Pia a 8$, e 16$: na rua da Impetriz, loja da Arara n. 56.

A Arara vende alpaca para vestidos de senhora a 360 rs.

Vende-se alparas de lindas côres lisas para vestidos de senhora a 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320 400, 500 e 600 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãas lizas de côres a 600 rs.

Vendem-se lãazinhas lisas de côres, a saber: roxa, encarnada, côr de lirio, côr de café e côr de cinza, para capas e vestidos de senhora a 600 rs. o covado, ditas de flôres a 240, 320, 400, 500 e 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas da Arara de 2$ a 4$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas para cobertas a 320, 360 e 400 rs.: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça de brim a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 4$500, e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara

Vende-se palitots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ 10$ e 12$, ditos de panno preto a 8$, 10$000, 12$ e 14$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim de côres a 2$500, 3$ e 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 5$, calças, coletes brancos, seroulas francezas a 1$600 e 2$, ditas a 1$280, camisas francezas a 1$, ditas de linho inglezas, pregas largas, a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A economia, a saber: colarinhos economicos a 600 réis.

Vende-se colarinOos economicos a 600 rs. a duzia, meias cruas para homem a 200, 240, 360 e 500 rs o par, ditas para senhora a 320, 400 e 500 rs., lenços brancos com barra a 200 rs. cada um, ditos finos a 320, ditos de linho a 500, 600 rs. cada um, só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Ao barateiro.

No armazem da Arara vende-se cassas a 240, 280 e 320 o covado, chitas finas a 240, 280, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

As percalas da Arara a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 320, 360, 500, 400 e 500 o covado, alpaca para vestidos de senhora a 400 rs. o covado, fustão branco a 500 rs. o covada; na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende musselina branca a 400 rs.

Vende-se musselina branca, fina, a 400 e 500 rs o covado, peças de cambraias finas, lisas, a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$, musselina cambraia da India 8$, e 10$ a peça, para vestidos: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos.

Vende-se tiras bordadas de todas as larguras a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, entremeios finos a 1$ a peça: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Madapolão da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com doze jardas a 4$, dito de 24 ditas n. 30 a 6$, n. 250 a 6$500 E 7$ e 8$ n. 5 + 8$500 e 9$. n. 5 a 10$, n. P F a 11$ ZZZ, a 12$ a peça, peça de algodão a 5$, dito carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Bramante de linho de 10 palmos a 2$500.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$500 a vara, brim liso a 500, 560 e 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Panno de linho da Arara.

Vende-se peças de panno de linho para lençoes e toalhas com 13 1/2 varas por 8$500; ditas com 27 varas a 16$500 e 18$ a peça; na rua da Imperatriz n. 56,

A Arara vende chailes a 1$600 e 3$.

Vende-se chales de merinó a 1$600. 4$500, 6$, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha.

Lenços de sêda a 1$ e 800.

Vende-se lenços de sêda para mão, a 800 e 1$, tarlatana para vestidos, de todas as côres a 800 rs. a vara, fitó liso ordinario a 320 rs. a vara, dito fino a 800 a dita: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas especiaes para senhoras, a saber:

Vende-se golinhas para senhoras a 240, 320, 400 e 500 rs., camisinhas para ditas a 1$, 2$, 3$ e 4$, gravatinhas para ditas a 1$ e 1$500: na rua da Imperatriz n. 56..

Soutembarque da Arara a 8$ e 10$.

Vende-se soutembarques de côres para senhoras a 8$, 10$ e 12$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 25$ e 30$, capas pretas para ditas a 20$, 25$ e 30$: só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito finos a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica po-sivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para aiar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

MUTILADO

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS!

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez mnito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$300, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

A LIGA.

GRANDE E SUMPTUOSO ESTABELECIMENTO
DE
NOVOS E ESCOLHIDOS GENEROS

TANTO EM GROSSO COMO A RETALHO

60 --RUA NOVA-- 60

Ultima casa junto a ponte da Boa Vista.

DUAS PALAVRAS.

« Cesse tudo quanto a antiga musa canta
« Que outro valor mais alto se alevanta.«

Acha-se a disposição do respeitavel publico este grande e magnifico estabelecimento de molhados, talvez o primeiro e unico hoje existente em sua especialidade, porque o maior capricho de mãos dadas com mais apurado gosto de abrir um estabelecimento modelo promoveram a escolha dos mais superiores generos do nosso mercado, que por serem comprados em grande quantidade *e pagos quasi todos a dinheiro a vista* deu lugar a obtenção de vantagens, que repartidas como vão ser pelas pessoas que se dignarem de honrar-nos com a sua freguezia. alentamos a doce esperança de agradar a todos, não só pelo emprego das maneiras condescendentes e delicadas de que somos capazes, como pela pratica da promessa que fazemos de vender polos preços quasi do primeiro custo o nosso magnifico sortimento.

Pesando muito em nosso animo os meios pecuniarios de que podem despor as diversas classes da nossa sociedade, asseguramos aos abastecidos da fortuna que acharão em nosso armazem os melhores e mais esquisitos vinhos, licores, champagne queijo, etc. etc etc, e áquelles que não podem dispor de grandes recursos, que só compram o necessario, promettemos-lhes servi-los de generos novos e sadios, escolhidos ao seu contento.

« O real do pobre será recebido com tão boa vontade, como a moeda de ouro do homem rico. »

As pessoas que nos fizerem a honra de entrar em nossa casa, quer seja para comprar para seu gasto, ou para negociar, voltarão satisfeitas, não só pela boa qualidade dos objectos, como pela fidelidade dos preços, e bom acondicionamento.

O futuro nos justificará.

CAVACO NECESSARIO

Devemos ao respeitavel publico algumas palavras relativas ao pomposo titulo que adoptamos. Ei-las.

Existindo neste vasto e florescente imperio um grande partido politico com a denominação de **Liga**, parecerá o titulo do nosso armazem um gracejo inconveniente, capaz de fazer zangar a alguns e de desatar o riso a muitos,

— Ria-se quem quizer, porque nós tambem nos riremos — mas não se zangue ninguem.

— O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas. — É esta a mais breve, clara e sincera explicação que, pelo methodo repentino, podemos dar.

Mas a quem não seguir o *partido desse systema* diremos mais:

Não é oriundo do Brasil o imponente titulo do nosso estabelecimento. Foi a muitas centenas de leguas que apanhamos a nossa **Liga**.

Na soberba e opulenta Inglaterra houve um rei que instituio a mui honroza ordem da **Liga**. O acaso nos fez deparar com a narração desse acontecimento, que tanto sorprehendeu a corte desse monarcha. Agradou-nos esta *historia* e gostando summamente do trage do cavalleiro da jarreteira, para logo o mandamos desenhar, e collocando-o no oitão do nosso estabelecimento, temos assim feito distingui-lo dos outros que se assignalaram com mitras e corôas.

Honni soit qui mal y-pense.

BALÕES DE ARCOS

A 2$000.

Na rua do Queimado n. 40, letreiro verde.

Superiores e bem armados balões pelo diminuto preço de 2$, advertindo que vendem-se por este preço por ter-se comprado uma grande porção e querer-se acabar.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a..................	200
Miadas de linha froxa para bordar a....	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a..................	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a. ..	200
Libras de arêa preta muito superior a...	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a..................	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e..................	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida..................	400
Ditos de banha muito fina a..................	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis..................	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e..................	400
Novellos de linha com 400 jardas a......	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a..................	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a..................	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a..................	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis..................	400
Varas de bicos francezes, superiores a...	40
Opiata para dentes da melhor que ha a..	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a..................	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a..	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a......	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a......	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a..................	80
Frascos de oleo Philocome superior a...	600
Ditos com superior tinta a 320 e........	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a..........	60
Duzias de botões encarnados para vestidos a..................	200

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras' deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 50, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que O PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, aellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 640 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que é possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros.
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$000.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por proços muito baixos.

O BALIZA

DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta**.

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

MUTILADO

NOVA REFORMA.

AURORA BRILHANTE.

N. 84. — Largo da Santa Cruz. — N. 84.

Francisco José Fernandes Pires, tem a honra de avisar a sua numerosa freguezia e com especialidade aos moradores do bairro da Boa-Vista e seus arrebaldes, que fez nova reforma em seu asseiado estabelecimento de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz, e com esta reforma suprio de novo o seu armazem de bons generos, sendo muitos delles mandados vir de sua propria conta, para melhor servir aquelles que se dignarem comprar ou mandar comprar em seu estabelecimento.

No armazem da Aurora Brilhante encontrara sempre o respeitavel publico um lindo e novo sortimento dos melhores generos que tem vindo ao nosso mercado, e sempre por preços muito razoaveis, como se vê da seguinte tabella que será mudada semanalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante recebe as libras sterlinas por 9$, sendo para compra, e faz 5 por cento de abatimento a quem comprar de 100$ para cima.

Presuntos de fiambre muito novo, a libra a 800 rs.
Ditos para panella, a 560 rs.
Queijos londrinos muito superiores, a libra a 1$000.
Ditos do reino vindo neste vapor a 2$600.
Ditos do vapor passado a 2$ e 2$400.
Queijos de qualha novos, a libra a 560.
Frascos grandes com ameixas a 3$000.
Latas com 1 1/2 libras a 1$200
Ditas com 3 e 6 libras a 2$500 e 4$.
Chocolate francezmuito superior, a libra a 1$120
Cha fino de primeira qualidade, a libra a 2$700.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson a 2$700 e 2$800.
Dito perola a 2$800.
Dito em caixinhas de 1 e 2 libras a 2$600.
Dito preto a 2$ e 2$500.
Manteiga ingleza flor a 1$200.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita em barril propria para negocio, a libra a 600 rs.
Dita para tempero a 400 rs.
Latas com 2 libras de banha refinada, a libra a 400 rs.
Manteiga franceza nova, a libraa 640.
Dita em barris e meios ditos, a libra a 600.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$000.
Ditas com biscoitos e bolachinhas sortidas a 1$500.
Ditas inglezas novas, a libra a 240 rs.
Arroz do Maranhão, a arroba a 2$400 e a libra a 80 e 100 rs.
Dito da India a arroba 2$800 e a libra a 100 e 120 rs.
Café muito superior de primeira qualidade a 8$500, 9$ e 9$500 a arroba.
Dito em libra a 280, 320 e 360 rs.
Vinhos em caixa de 12 garrafas, o melhor possivel a 18$ e 20$.
Dita mais baixo a 10$, 12$ e 14$.
Dito Figueira, o mais superior possivel, a canada a 4$500 e a garrafa a 640 rs.
Dito mais baixo a 4$ a canada e a 560 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa, boa marca, a 400 e 500 rs. a garrafa.
Dito Bordéos a 640 rs. a garrafa.
Dito em caixa, das melhores marcas, a 7$ e 8$000.
Serveja, marca tenente, em botijas a 7 e 8$ a duzia.
Dita de differentes marcas a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Genebra de laranja verdadeira a 1$ e 1$200 o frasco.
Dita de Hollanda em frascos grandes a 1$ e pequenos a 640 rs.
Dita verdadeira de Hollanda, a botija a 480
Licores finos de varias qualidades a 800, 1$ e 1$500.
Caixas de vinho mascatel a 10$, e a garrafa a 1$000.
Ditas com azeite refinado a 10$ e a garrafa a 1$000.
Conservas inglezas e francezas de pepinos, sebolas, azeitonas e mixide a 600, 700 e 800 rs. o frasco grande.
Caixas com frascos de mostarda franceza a 4$ a duzia, e 360 rs. o frasco,
Charutos finos do autor José Furtado de Cimas, ha por muitos preços.
Ditos de outros autorss a 1$500. 2$ e 2$500.
Gigos de batatas novas com 1 arroba a 4$.
Passas novas. a libra a 500 rs.
Figos novos a 320 rs.
Latas de ervilhas e favas portuguezas já preparadas a 720 rs.
Ditas com ostras, excellente petisco, a 640 rs.
Latas de peixe ensopado em postas, de muitas qualidades, a 1$.
Potes de vidro com sal refinado a 500 e 640 réis.
Marrasquino da melhor qualidode, a 8$ e 12$ a duzia.
Garrafas de dito a 800 e 1$200.
Amendoas confeitadas a libra a 800 rs.
Dita com casca a libra a 320 rs.
Nozes, a libra 160 rs.
Alpiço, alpista, a arroba 4$ e libra a 160 rs.
Grão de bico, a arroba 4$ e libra a 160 rs.
Vinho de cajú preparado em Sobral a 800 a garrafa.
Cognac superior a garrafa a 1$000, 1$200 e 1$600.
Champagne boa a duzia 20$, e a garrafa a 2$
Garrafões com genebra hamburgueza a 6$.
Vinho branco Xerez a garrafa a 1$.
Dito João de Brito, puro, a garrafa a 640 rs.
Dito adocicado a 560 rs.
Dito do Porto, fino, a garrafa a 800 e 1$
Xarope de grozeis e outras fructas a 640 rs.
Massas para sôpa, amarella, a libra a 480 rs.
Dita branca a 320 rs.
Dita estrelinha, pevide e rodinhas a 640 rs.
Caixinha com 8 libras de dita a 3$500.
Sebolas soltas grandes, o cento a 1$.
Ditas grandes em resteas a 1$280.
Duzias de cartas francezas finas a 2$500, 3$ e 3$500.
Duzias de latas de graxa nova a 900 rs.
Bonhões de dita a 280 rs.
Marmelada nova a 600 e 720 rs.
Carne do sertão a libra a 320 rs
Chouriças a libra a 640 rs.
Saccos grandes com farinha a 5$.
Ditos com milho o 3$500.
Ervilhas seccas á libra a 160 rs.
Lentilhas para sôpa a libra a 200 rs.
Sevadinha de França a libra 200 rs,
Sagú a libra a 400 rs.
Araruta verdadeira a libra 480 rs.
Gomma de engommar a arroba a 4$ e em libra a 160 rs.
Sabão espanhol a libra a 400 rs.
Latas com o verdadeiro gaz liquido com 27 garrafaa a 12$.
Garrafas com dito a 500 rs.
Saccos grandes com feijão muiatinho com 24 cuias por 9$.
Copos e calix lapidados para vinho e agua.
Latas muito bem enfeitadas com figos novos a 2$, 2$500 e 3$.
Assucar refinado com óvos muito alvo a arroba a 6$500 e a libra a 200 rs.
Papel pautado liso de peso branco e azul, a resma a 2$500 e 4$500.
Vinho Madeira-secco, a 1$600.
Cento de esteiras de trança a 20$.
Barris com azeitonas novas a 1$280.
Duas balanças grandes de Romão com os pesos de 21 arrobas, e alguns braços pequenos do mesmo autor.
Uma grande quantidade de caixões vasios de todos os tamanhos de 120 a 500 cada um.

E MUITOS OUTROS GENEROS QUE TORNARIA ENFADONHO MENCIONA-LOS.
TUDO DE PRIMEIRA QUALIDADE.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chegaram á este estabelecimento ricas colchas de seda para camas de noivos.
Moreantique e sedas adamascadas para vestidos de noivas.
Enfeites de cores e capellas brancas.
Superiores cortes de organdys gostos os mais modernos.
Bonitos cortes de chaly com barras compridas a 20$.
Cortes de lãa de barras de 10$ a 18$.
Esteiras superiores para sala com 4, 5 e 6 palmos de largura.
Casimiras de côres para capas de senhoras, e roupas de homem.
Cortes de superiores casimiras para costumes completos.
Grosdenaple branco, azul, côr de rosa, preto, côr de café etc.
Chapéos de palha de Italia para senhoras.
Pannos finos e superiores casimiras pretas.
Finissimas percalas, cambraias de côr, ditas brancas.
Tapetes grandes para sofá, balões de arcos brancos e de côres.
Malas para viagem, superior silistrina preta, bombasina preta.
Cantão, merinó de cordão, princezas, lenços de cambraia, de linho, silesias, bretanhas e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados avisa aos amigos do bom e barato que se venham sortir dos bons generos á este estabelecimento que não se arrependerão, se lhe fará a differença de 10 a 20 por cento, pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, que tende sempre este estabelecimento um grande e vantajoso sortimento de tudo quanto é pertencente a este estabelecimento.

Sentido! Vou fallar com o Conservati o!!

Manteiga ingleza de 1ª e 2ª sorte a 800, 900 e 1$ a libra.
Idem franceza em barril a 600 e 640 réis a libra.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Batatas em caixas e gigos 1$200 e 2$000 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra.
Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Velas de carnaúba Aracaty composição a 400 e 440 rs. a libra.
Massas para sopa a 480 e 440 rs. a libra.
Marmellada dos melhores fabricantes de Lisboa de 1 a 2 libras a 640 rs. a libra.
Chá hysson o melhor deste genero a 2$800 a libra.
Idem perola mindinho a 2$300, 2$000 e 3$000 a libra.
Banha ingleza alva e superior a 480 rs. a libra.
Queijos mais novos do mercado a 2$300 e 2$800.
Serveja das melhores marcas, tanto branca como preta a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Sabão amarello massa a 180, 200 e 240 rs. a libra.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a caixa.
Milho alpista e painço a 160 e 140 rs. a libra.
Vinho de Figueira verdadeiro a 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa das melhores marcas a 400 a dita.
Idem do Porto em barril superior pinga a 640 rs.
Idem branco proprio para missa a 560 rs. a dita.
Idem de Porto engarrafado a 800 e 1$, tomando mais de uma canada de qualquer um destes terá grande abatimento.
Conservas inglezas e portuguezas a 500 e 640 rs.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$400 e 2$.
Massa de tomate a 600 rs. a libra.
Genebra de Olanda em frascos e botijas e de laranja de 480 a 640 e 1$200.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra.
Latas com 1 e meia libra de ameixas a 1$200.
Azeite doce de Lisboa a 440 rs. a garrafa e 3$ o galão.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5.. e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 sem o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades. a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

GRANDE FABRICA DE CALDEIRARIA

E

FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

VILLAÇA, IRMÃO & C.

RUA DO BRUM N. 40

Chamâmos a attenção de todas as irmandades e confrarias para o que abaixo publicamos.

O amor que votamos á arte que professamos e o desejo que temos de concorrer com o nosso fraco contingente, para a vêr chegar em nosso paiz ao grão de perfeição que é para desejar, nos impellio a mandar á Europa um dos nossos socios, afim de particularmente estudar a melhor maneira de bem fundir os sinos.

Grandes foram as difficuldades que tivemos a superar, afim de podermos conseguir o nosso desideratum; porém graças aos esforços e bons officios de um nosso amigo, o nosso socio pôde ser admittido em uma das melhores fabricas de Lisboa.

Muito lucramos e muito tem a lucrar o publico, por que sem receio de sermos contestados, podemos affirmar, que os sinos fabricados em nosso estabelecimento em nada se parecem com esses almofarizes de máo gosto que por ahi se fazem.

Estamos habilitados a fundir sinos de todos os tamanhos desde 16 libras até 100 arrobas, com emblemas, ornatos, etc., conforme a vontade ou gosto do comprador, guardando em seu fabrico todas as regras da arte. Pedimos, portanto, em recompensa de tantos sacrificios e despezas a protecção do publico.

Villaça, Irmão & C.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. agarrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, o genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.
Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.
Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.
Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.
Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.
Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.
Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.
Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

MUTILADO

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco pratices, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Presunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 1,000 rs, a libra e 800 rs. sendo em barril.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 560 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoites em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,600 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o pão ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Armação

Vende-se a armação e utencilios da taberna do pateo do Terço n. 21, em local vantajoso, a qual tem sotão que serve para moradia, garante-se as chaves cujo aluguel é modico: a tratar com o agente Cordeiro Simões rua da Cadeia do Recife n. 48.

Muita attenção.

Na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 78 vende-se muito superior linhas de novelo branca de n. 16, a 80 réis, e pelo demnuto preço de 2,400 a libra de igual sortimento.

ATTENÇÃO

Vende-se espanadores de todas as qualidades e tamanhos por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na tarde do dia 16 de julho p. p. um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das virilhas: quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

100$ de gratificação.

A quem capturar o escravo pardo de nome Liberato, fugido em 16 de outubro corrente, é de estatura regular porém largo dos hombros, maior de 20 annos, côr alaranjada, rosto oval com marcas de espinhas e bexigas, falla pouco e grosso, com pequeno sutaque de gaguez, faltam-lhe todos os dentes da frente e a cabeça que tinha sido rapada está com os cabellos principiando a cresser, tem logo acima da testa na cabeça uma cicatriz velha; furtou na occasião da fugida uma espingarda pequena de dous canos, um paletot preto e calça, tres ditas de brim de cores, camisas finas tendo uma botões de coral nos punhos e um de pedra branca fingindo brilhante na abertura, uma escova de facto, um chapéo de sol de seda côr de café, um par de botinas, um paletot de brim debruado de fita branca e um chapéo de palha de Manilha, além da roupa delle. Este escravo veio do Rio de Janeiro em 14 do corrente, onde se achava com o nome de Marcolino, é muito fujão e costuma quando foge intitular-se livre, pertenceu ao major João Francisco do Rego Maia de Apipucos, e hoje a Symphronio Olympio de Queiroga morador á rua Velha n. 35.

20$ de gratificação.

A quem capturar o escravo crioulo de nome Bazilio, fugio em 24 de outubro corrente, de idade 28 annos, estatura regular, cor fula, tem uma berruga no queixo, tem falta de dentes, pés apalhetados, pisa nas pontas dos pés por causa de ter calos nos calcanhares, levou vestido calça de brim branco, camisa de algodão branco, chapéo do Chile usado, e usa de alpargatas: quem o pegar leve á rua Direita n. 30.

— Damiana crioula, cor fula, alta, secca, tem a cara descarnada, vicio de tomar tabaco, anda de vestido de algodão de listra e de chita encarnada cabocla, chale de ganga encarnada de palmas amarellas, é fallante, e representa ter menos de 34 annos, quando a sua idade é de 36, fugio no dia 9 do corrente mez: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e façam conduzir á seu senhor no Brejo da Madre de Deos, no sitio denominado Coelho, ou na vila, e ser entregue ao capitão Geminiano do Rego Maciel, que serão generosamente recompensados; e na praça de Pernambuco aos Srs. Magalhães da Silva Irmãos.

— Fugio do engenho Pará no dia 9 do corrente com direcção a esta praça, onde pernoitou aquella noite o escravo Caetano, cabra, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, não obstante já ter alguns cabellos brancos, pouca ou nenhuma barba, ventas grandes e arrebitadas, estatura mediana, pernas finas, pés apalhetados, andar corcovado, costas bem cicatrisadas de chicote, muito ladino e velhaco: gratifica-se a quem o agarrar e leva-lo ao mesmo engenho ou entrega-lo nesta praça na rua Nova de Santa Rita n. 7, aos Srs. Siqueira & Santos.

— Fugio no dia 22 de setembro ultimo do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, o crioulo Antão, baixo, grosso, bem preto, de olhos grandes, com 22 annos de idade, o qual pertenceu ao casal do finado Fortunato Philadelpho Camello Pessoa, morador que foi no engenho Albuquerque, e foi arrematado pelo annunciante em praça publica do juizo de orphãos da comarca de Nazareth. Esse escravo pertenceu outr'ora aos Srs. Gouvêa & Leite, negociantes na cidade do Recife, que o venderam ao dito Fortunato. Presume-se ter sido elle seduzido por alguem; e por isso o annunciante protesta proceder criminalmente contra quem o asylar e haver dias de serviço. Quem apprehender o referido escravo e apresentar no engenho Santos Mendes ao annunciante, ou na cidade do Recife aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será generosamente recompensado.

AGENCIA
DA
FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Alcatrão

Vende-se barris com alcatrão, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Pechincha.

Chapéos de castor preto a 6$000 réis

na rua do Queimado n. 43, para acabar, grosdenaple de côr para vestido de senhoras e meninas a 1$500 e 1$280; na rua do Queimado, esquina que volta para a Congregação,

— O abaixo assignado vende o sitio que tem no lugar da Torre por commodo preço, o qual offerece commodidade para se morar e passar a festa e no caso de não apparecer comprador, tambem se aluga o referido sitio. Uma das vantagens que tem é ter o banho a porta, e ter porto franco para embarque e desembarque; a tratar com o mesmo abaixo assignado, á rua do Imperador n. 12. – José Mariano de Albuquerque.

ATTENÇÃO.

Vende-se a taberna da rua da Imperatriz n. 34, uma das melhores da rua, a qual vende um diario certo, e tem commodos independentes para familia, na mesma se troca um oratorio com quatro imagens: os pretendentes lá acharão com quem tratar.

— Vende-se uma mulatinha de 13 á 14 annos, de bonita figura, muito propria para mucamba: a tratar no pateo do Terço n. 2, sobrado.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, no estado em que se acha: quem o pretender, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

— Vende-se um comometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Gerhano.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é possivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

— Machinas de vapor e para descaroçar algodão.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido, coado e de cobre.
Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

MUTILADO

LITTERATURA.

Considerações philosophicas sobre as bellas-artes entre os antigos.

Estudo primeiro.

Origem das bellas artes.—A esculptura parece ter sido a mais antiga das artes do desenho. — Origem commum das artes e da religião, e separação destas. — A architectura domina todas as artes nos paizes religiosos, e serve a immobilidade theocratica, no Egypto como na India —Esterilidade da arte phenicia.—A esculptura assyria e os monumentos da Persia. - Extravagancia e depravação dos costumes ; sua imagem nas bellas-artes.

Si tu me dis quelle est ta croyance, je te dirai quel est ton art.
(A. Thierry.)

Na origem das sociedades, ou nos tempos primitivos, o espirito humano sente a perfeição da natureza, na synthese confusa dos objectos exteriores. Abysmado na prodigiosa variedade dos seres que o cercam, o homem sente que não é elle o autor da natureza que o encerra, da luz que o priva das trevas, da successão regular dos dias ás noutes e do calor ao frio ; da profundeza dos mares, que lhe parece incomprehensivel ; das tempestades e dos ventos, que revolvem os campos e derribam as florestas em que vive ; da pomposa immensidade dos céus, em cujos abysmos rolam magestosamente, e como suspensos por cadêas invisiveis, myriadas de corpos luminosos, que parecem dotados de uma actividade tão ardente, quanto são ardentes os raios da luz que emanam ; da vida, emfim, que anima o universo e o proprio homem, e que se transmitte, por um mysterio impenetravel, de individuo a individuo, de geração em geração... e por uma sabia disposição do Creador, sua admiração é acompanhada de uma veneração profunda, de adoração e de temor pelos objectos que o pasmão, e que elle chama Deus.

Este nome destinado a exprimir mais tarde a idéa de uma só força e de uma só vontade, imprimindo o movimento a toda a natureza, segundo as leis constantes de uma harmonia tirada de si mesma, ou do principio de uma só substancia infinita, na qual o bem, o bello e a verdade se identificam, só exprimiu no principio uma idéa de totalidade, dividindo-se facilmente para corresponder aos effeitos variados da vida universal, que offuscaram na infancia do mundo a unidade immaterial do autor eterno.

Deus, para o homem das sociedades primitivas, cujas idéas não se elevam facilmente ácima dos phenomenos physicos que se succedem todos os dias, é tanto o sol, que anima a terra e a vivifica, como e o fogo, que consome a myrha, como é o trouro excepcional, marcado com o sello da divindade ; o elephante gigantesco, que elle crê o mais forte e o mais podoroso animal da terra ; a aguia, cujo vôo parece sondar a immensidade ; a serpente, cujo veneno elle teme ; como são, emfim, todos os seres da natureza e todas as ficções da sua imaginação.

Dessa diversidade de causas nasceram as religiões politheistas do oriente, que, revestindo os seres da creação de attributos differentes, pediam para sua fundação as representações materiaes, não só de cada causa em particular, como das modificações que traziam as crenças e a imaginação para augmentarem o poder e a magestade de cada divindade ou causa divinisada.

Desde então um idolo é esculpido á sombra de uma arvore que lhe serve de templo e que o protege ; o embryão de uma obra de arte é creado, porque o idolo é a expressão de um pensamento.

O patriarcha da tribu primitiva reune os guerreiros que o veneram em torno da imagem que elle crê identica á divindade. Aos gritos desordenados, primeira expressão de uma alegria profunda, succedem palavras cadenciadas e mais brandas ; aos accentos prolongados de um contentamento suave se ligam expressões de um sentimento ingenuo, e ao mesmo tempo heroico ; a linguagem singela da familia é substituida por phrases sonoras e ternas, energicas e vehementes, que já não exprimem um facto ordinario ; a essas phrases se ajuntam sons modulados, ou notas de um valor musical, produzindo um cantico de maviosa melodia : das expressões da alma e da harmonia dos sons se forma o hymno. A musica e a poesia fazem alliança com a esculptura e com a humanidade.

Graças sejam dadas aos deuses, que nos descobriram o segredo das proporções e da harmonia ! Mas o idolo não tem uma habitação, e a tenda do guerreiro não é digna de receber uma divindade. Construa-se, pois, para elle um abrigo, como se construira para o homem, e dêm-se-lhe proporções taes que façam acordo com a magestade divina.

A morada do homem foi construida de téla ou de madeira : o templo ha de ser de pedra. O tecto, á sombra do qual vivem a mulher e os filhos, esta suspendido nos carvalhos, nos cedros, ou nas palmeiras seculares ; esses pilares de madeira serão no templo formados de granitos e construidos com uma certa proporção. O bronze, reduzido a laminas, substituirá mais tarde as toalhas ou as grossas télas que cobrem as construcções. Os ornatos revestirão as paredes na sua nudez primitiva, como as folhas revestem os campos ; e as côres virão, emfim, animar a face da imagem e o interior do templo.

As festas periodicas, os sacrificios que as santificam e as dansas cadenciosas que as alegram serão celebrados no interior, ou em torno da grande casa de adoração. A architectura e a pintura, na sua fórma primordial, farão corpo com a esculptura, e formarão, com as ceremonias dos cultos, uma só arte, até que por um trabalho analytico de muitos seculos se desprendam do fundo do sanctuario.

O quadro que acabamos de esborçar nada mais é do que o resultado de simples conjecturas, sem nenhum valor historico. Difficil nos seria anima-lo com as côres da realidade, quando os mais antigo monumentos que se conhecem revelam uma arte de muitos seculos de existencia, e quando em sua origem a propria historia é entre todos os povos legendaria e duvidosa. Mas, apezar da insufficiencia dos factos que conhecemos, para illuminar uma questão curiosa e interessante, como é a da origem das artes, proseguiremos em nossas breves indagações até entrarmos no estudo da historia positiva.

Alguns autores têm supposto que, por um desenvolvimento natural e expontaneo das obras do espirito humano, á architectura cedem em antiguidade todas as artes, porque, como parece justo, o homem teve necessidade de uma habitação, muito antes de ter tido a idéa de adorar um idolo ou de entoar um hymno.

Estariamos nisso de accordo, se considerassemos como uma producção artistica a morada primitiva, sem nenhuma distincção fazer entre uma obra de arte e o resultado de um facto natural e, por assim dizer, instinctivo. Mas, quando se trata de *bellas-artes*, entende-se uma ordem de cousas superior ao resultado de uma necessidade puramente material, e satisfeita pela materia, como é a construcção de um abrigo, facto que se observa desde o homem até o castor, desde o castor, até os insectos, até o ultimo zoophito.

A primeira habitação humana, longe de rivalisar em solidez com as dos castores, que resistem á acção da agua como as nossas fortalezas, e em elegancia com os de alguns hymenopteros, são construidos com uma perfeição infinita, ainda mais longe está de despertar a idéa de uma intenção intellectual, condição entretanto inseparavel das criações do artista.

A architectura só começou a existir quando a construcção foi dirigida por um sentimento de harmonia, quando a necessidade material não foi o unico movel do constructor, e o objecto architetonico, por este obtido, offereceu ao espectador um aspecto mais ou menos agradavel.

A idéa da *arte* é inseparavel da idéa de um objecto destinado a despertar nos outros homens os mesmo pensamentos que teve o autor no momento da concepção. Ora, não podemos admittir, e ninguem o poderá comnosco, que as primeiras habitações fossem construidas com outro fim, além do que preenchem as cabanas que ainda hoje servem de morada a alguns restos da população indigena da nossa America, e em geral aos pescadores.

O idolo, porém, foi desde os primeiros tempos o embryão de uma obra d'arte. Se elle imitou, ou exprimiu a semelhança de alguma cousa foi a um tempo a imagem de uma idéa, e por consequencia a fabricação desse idolo, por muito informe que fosse elle, elevava-se acima de um facto da vida material e instinctiva. Se representou um monstro imaginario, á vista do qual se prostravam respeitosos os chefes da tribu, foi a expressão de um pensamento, de uma concepção, e deve ser considerado como a primeira manifestação sensivel da actividade humana, em que as necessidades positivas da vida natural não tiveram parte.

De uma ou de outra maneira, o estado embryonario da esculptura se reconhece no idolo, emquanto da tenda improvisada ou das cavernas, que tambem serviram de templo e de habitação aos primeiros homens, foge todo o pensamento de uma obra de imitação ou de imaginação, unicos elementos capazes de produzir uma realisação artistica.

A tenda, ou primeira habitação humana, era simplesmente um abrigo, o resultado de um facto normal que muitos ethnographos consideram como uma extensão mais ou menos caracterisada da vestimenta ; o idolo, porém, obra de uma intelligencia superior, que annuncia o começo de uma vida intellectual, é o germen de uma obra d'arte.

Assim, pois, podemos definir uma obra d'arte, na sua accepção mais lata : *a representação sensivel de um facto, de um objecto, ou de um pensamento.* Esta definação, cuja fórma não encerra um pensamento esthetico, convem sobretudo á arte nos tempos primitivos, em que o bello occupava na vida civel e religiosa menos lugar que o symbolismo gigantesco e as representações hyperbolicas.

Quanto á musica e á poesia, quem deixará de crér que começaram ellas a existir desde que começou a manifestar-se o primeiro sentimento religioso ? Sem duvida, nada mais facil e natural, do que a palavra e o canto, para satisfazer a necessidade interna e poderosa de manifestar a Deus e aos homens a adoração e o contentamento, de um modo espontaneo.

O começo da religião, emquanto crença, é o começo da poesia e da musica ; o começo do culto exterior é o começo da plastica, da architectura e da choreographia.

Mas eis-nos de posse de outra verdade de alta importancia, isto é, que a arte e o culto foram primitivamente identicos. Com effeito não foi senão em épocas relativamente modernas que a arte e o culto se desligaram entre si, e começaram a existir com uma vida proprio e com um caracter independente O grande livro dos Vedas, o Mahabharata e o Ramayana, essas obras colosaes de uma imaginação vastissima formaram-se nos templos, ou nas grutas esculpidas, de cujo recinto se elevavam aos céus, como uma vóz prophetica, sahida das suas entranhas.

Na India, cuja civilisação é a mais antiga que se conhece, e cuja historia póde ser considerada como um epitome completo da historia do espirito humano, fóra das tradições christães, a arte, encerrada nos gigantescos hypogeus que serviram de triumpho ao pantheismo do extremo Oriente, nasce sob a fórma mais synthetica e completa que se conhece, e assim se manteem, até que os povos guerreiros desprendam do canto lithurgico a poesia e a musica, para correrem com ellas ao combate e ao campo da victoria.

Assim foram separadas a poesia, a musica e a dansa do drama religioso, para constituirem-se mais tarde o typo da arte em geral, como o fôra na Grecia a escultura e no Egypto a architectura, no segundo periodo da vida esthetica dessas duas nações.

Dous grupos se formaram entre os differentes ramos das bellas-artes : a esculptura, a architectura e a pintura, symbolo da natureza divina e creadora ; a poesia, a musica e a dansa, expressão da vida e dos affectos da alma.

Entre os povos religiosos, e em geral nos paizes em que o genio individual é repremido pelo rigor das leis theocraticas, a architectura é a arte que domina e suffoca todas as outras. Em vão procurariamos entre os indios, os phenicios e os egypcios a perfeição da esculptura grega, porque entre estes povos o homem não tem genio, seu genio é usurpado pela sociedade em que vive, e circumscripto pelas leis despoticas, que suffocam as inspirações individuaes,

Na India e no EgyPto, onde a tradição exerce o mais tyrannico despotismo, a architectura floresce como arte religiosa e nacional, eleva essas montanhas de pedra que guardam em seus flancos os restos dos reis que as construiram, e envolve a estatuaria e a pintura no estreito manto da arte dos hypogeus e dos sepulchros, como em uma fria mortalha.

Um exemplo precioso para servir de apoio ás nossas asserções, ao que dissemos sobre a união de todas as artes no seio da religião, união que caracterisa o seu estado primitivo, como a dominação absoluta da architectura sobre as artes de imitação, nos é dado por uma civilisação unica na historia, que morreu e aniquilou-se sem ter sido dividida, nem abalada em sua essencia, apezar de tres conquistas, que pareciam trazer, com a dominação estrangeira, uma abolição completa das antigas tradições,

(Continuar-se-ha.)

Descobertas archeologicas do nosso seculo.

SEU ALCANCE HISTORICO.

IMPORTANCIA DA SCIENCIA QUE AS ESTUDA.
(Continuação.)

Marchando em plena liberdade e sem a tutela da historia e dos textos, a sciencia das antiguidades ajunta os restos mutilados dos edificios de Cuzco e de Culhuacan, observa os templos, as fortificações, aqueductos, pyramides e tumulos, muda os baixos relevos, as estatuas, as medalhas, os instrumentos de agricultura e affirma que os povos do Anahuac e do Quichuas chegaram até um certo gráu de cultura intellectual, e que apezar de uma civilisação superior á dos outros estados primitivos da America, não sahiram comtudo da aurora, da infancia e da imperfeiçao.

A archeologia torna-se, pois, um auxiliar indispensavel, tanto ao historiador, como a toda pessoa que quizer adquirir uma instrucção segura pelo estudo da historia, cuja critica repousa sobre a autoridade dos livros, das tradicções e dos monumentos d'arte.

Os livros são sem duvida a fonte mais fecunda, e o testemunho mais directo dos acontecimentos ; porém mais de uma circumstancia póde alterar o caracter de sua authenticidade, e pôr em duvida tudo o que não nos é revelado senão pelo punho de um escriptor, principalmente quando este entrou no drama que descreve. Jamais o que revela uma só penna, é acceito na sciencia como uma realidade incontestavel, porque nesta vida o interesse encobre muitas vezes a verdade e a penna, a mais illustre, póde tornar-se o brinco de uma paixão.

O segundo elemento da critica historica merece pouca confiança. Com effeito as tradicções nada apresentam de fixo : a imaginação as modifica, as idealisa, obscurece-as, e é difficil devisar a verdade ao travéz das alterações que as desfiguram, e dos pormenores que se lhes ajuntam de geração em geraçao.

Os monumentos constituem o terceiro elemento de investigação dos estudos historicos, e o mais authentico, quando a edade de cada um póde ser fixada pelas inscripções que ordinariamente os acompanham, ou pelo estylo relativo ás producções artisticas da época presumida. Só elles trazem comsigo aquelle caracter de veracidade e de criterio, que convence, revela verdades superiores a incerteza e á duvidas e satisfaz os mais scepticos indagadores das verdades dos tempos passados.

Segnius irritant animos demissa per aurem
Quam quæ sunt oculis subjecta fidelibus.
(Horacio.)

Combinados, depois de um minucioso exame, com as tradicções e os documentos escriptos, os monumentos dotam a historia de uma clareza inextinguivel ; e como testemunhos permanentes do passado, confirmam com uma autoridade suprema e infallivel, fragmentos duvidosos como as *Listas* de Manethon, ou põem em duvida e em descredito os mais autorisados escriptos, quando mesmo forem estes recommendaveis como a *Guerra do Peloponeso*, por Tucydides, a *Retirada dos dez mil*, por Xenophonte, os *Commentarios*, de Cesar, as *Memorias*, de Sully e as do duque de S. Simão.

Mas como dar credito ao testemunho directo ou indirecto dos monumentos que datam de uma época remota sem ter um conhecimento profundo da historia das antiguidades ? Este templo, esta columna, aquella estatua e a epigraphe que a acompanha, serão originaes ou imitações tentadas em uma época posterior a primeira concepção ? Todas estas questões são de um grande interesse, e só podem achar solução no estudo das bellas-artes applicadas á antiguidade.

Convencidos de que, lembrando este genero de estudo aos nossos jovens compatriotas, poderiamos prestar-lhes tal qual serviço, emprehendemos para isto escrever como nos fosse possivel ; e sem a pretenção de nos apresentar como archeologo ou como escriptor diante das illustrações litterarias do Brasil, submettemos estes estudos sobre as bellas-artes entre os antigos, fructo de muitas horas passadas no Louvre, na Bibliotheca Imperial de Paris, e no Museu britannico, ao juizo indulgente dos homens de talento, que applaudem a intenção e a idéa, quando falta o fundo e a fórma, em um trabalho semelhante a este, que, talvez sem precedente do mesmo genero em nossa lingua, não deixa de apresentar uma certa difficuldade, sobre tudo para mim que mais conheço o uso das linhas e das côres, que o das palavras e da penna.

Diriamos que nossa unica ambição, publicando este pequeno livro, é de « servir a nossa patria », se esta usada phrase já não parecesse banal ; e quanto ao que nos toca individualmente, ficaremos satisfeitos, se não formos comparados a essas abelhas estereis de que falla um philosopho allemão, que accumulam a céra, mas que não produzem mel.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Da *Estrella do Norte* transcrevemos :

SIMPLES DIALOGO.

Nao ha muito um certo personagem, incredulo, como ha muitos, mas de boa fé, como ha poucos, me convidou á uma partida.

A cousa valia a pena. Julgae vós mesmos : eu vou contar o caso tal qual foi.

Estavamos em companhia de sabios, philosophos, litteratos, e até incredulos de primeira plana.

A conversação cahiu naturalmente sobre toda sórte de questões ; as opposições se manifestaram logo ; muitos grupos se formaram e de todas as partes reinou uma animação viva, mas contida.

Naturalmente inimigo de discussões, todavia eu tomava interesse n'aquelles chuveiros de idéas contrarias que se formavam ao redor de mim, e retirado no meu cantinho, conservando a mais restricta neutralidade, me entregava pacificamente ás minhas reflexões.

Minha felicidade não devia durar muito. Mal tive eu a infeliz lembrança de me approximar á um grupo onde a discussão começou a esquentar-se, não sei como reparam immediatamente em mim, tomam-me por juiz, e bom ou máu grado eis-me em scena.

— Mas de que se trata ?

— Da religião, responde-me um dos interlocutores.

— E o que se diz della ?

— Eu reclamo o meu direito de pensar que a religião não é senao uma mera superstição, no seculo XIX, seculo das luzes.

— Pense o que quizer, senhor, a religião é independente de seus pensamentos.

— Tanto melhor ! Eu concordo, pouco importa o que penso sobre ella ; mas não é verdade que quem diz religião, diz superstição ?

— E como prova isto ?

— Como ?

— Sim.

— Não me pertence prova-lo. Mas cumpre-lhe mostrar-me como errei.

— Perdão ! O senhor attaca a religião. Ora não deve attaca-la sem as provas...

— Mas, mas...

— E' como tenho a honra de lhe dizer. Entretanto quero responder-lhe. Segundo a doutrina do meu amigo, a roligião é uma superstição ; as pessoas religiosas estão no erro, e os incredulos tem razão.

— Sim.

— Tudo isto o levará longe. Se o senhor é consequente ha de admittir que é uma estupidez adorar a divindade, e uma virtude zombar della.

— Não, não vou tão longe.

— E' que a rectidão natural da consciencia o retem.

— Por favor não colloque a discussão no terreno da consciencia, porque neste terreno eu serei espancado. Véde, minha consciencia e meu espirito estão em desaccordo, meu coração e minha cabeça não podem se entender... A minha alma é uma arena onde se dão crueis combates !

— Mas póde-se concertar a machina, e restabelecer a harmonia.

— E como então ?

— Não é verdade que seu coração se eleva naturalmente á Deus, como o menino anceia pelo seio de sua mãe ?

— Na verdade eu tenho este instincto, principalmente nas horas das tristezas, das decepções e das penas da vida.

— E' preciso, meu caro, respeitar a natureza. E' preciso dobrar-se a estes movimentos de seu coração, á este grito de sua consciencia.

— Mas eu não posso pôr o meu espirito de accordo com a minha consciencia.

— Vejamos ; tenha a bondade responder-me francamente : póde o erro produzir o bem, sendo elle um mal ?

— Não, porque o mal só produz o mal.

— Maravilhoso ! mas considere que a religião faz bem.

— Era ahi que eu esperava-o ! Que bem nos faz a religião ? ?

— E não sabe que ella é o sustentaculo da sociedade ?

— Em minha opinião, não é.

— Entretanto é bem simples. Veja : E' impossivel governar-se uma sociedade desmoralisada, não é assim ?

— Confesso que a moral é necessaria.

— E qual é a base da moral ?

— São as leis.

— Bem reflectamos : de que serviriam as leis se o povo fosse desmoralisado ?

— E' verdade que se tornariam impotentes.

— Portanto, é a moral, que é a case das leis ; mas ella mesma repousa sobre a religião.

— Como então ?

— Leia a historia e verá que os povos os mais religiosos foram os mais moralisados, e que á decadencia dos costumes succedeu sempre a decadencia da religião.

— Admitto de boa vontade que a religião mantem a moral, e que a moral mantem as leis. Mas não obstante, na falta de uma e outra não temos a policia para manter a ordem ?

— Sim, como os medicamentos para curar as doenças.

— Sua maneira de pensar, senhor, me parece fundada ; mas porque razão se tem dado tão pouca importancia a religião ?

— Esta no erro. Saiba bem que os antigos legisladores a tiveram sempre em grande estima. Assim Lycurgo, Dracon, Solon, que formaram as republicas mais florescentes da Grecia, fizeram da religião a base de suas instituições. Romulo e Numa seguiram a mesma regra. Os philosophos mais celebres estiveram de accordo com estes legisladores ; Aristoteles e Platão representam a religião como a principal origem da felicidade e tranquillidade dos estados. E talvez que eu lhe cause admiração dizendo-lhe que Platão queria que se publicasse leis severas contra os delictos da impiedade, principalmente contra o sacrilegio e o atheismo, aos quaes, segundo elle, se devia inflingir em certos casos a pena de morte e a privação das honras da sepultura. Eu poderia citar-lhe tambem textos de Cicero a favor da religião, mas isto basta. Que diz ? Não tenho grandes predecessores ?

— Considero-me feliz, senhor, de ter recebido estes esclarecimentos. Elles derramam em meu espirito uma nova luz de que espero aproveitar ; daqui em diante serei mais reservado nesta grave questão.

Dito isto, apertamos affectuosamente as mãos ; e promettemos nos vêr de novo.

• • •

O PADRE LACORDAIRE E O PHILOSOPHO.

O padre Lacordaire se achava um dia por acaso em um certo jantar ao lado de um atheu : o incredulo discutio longamente e sozinho contra a existencia de Deus, e como nenhum dos convivas dignou-se responder-lhe, seu orgulho de philosophoso se irritou ; e dirigindo-se bruscamente ao celebre dominicano :

— Senhor padre, disse elle, tenha a bondade de esclarecer-me sobre esta grave questão, Dizei-nos, não é absurdo crer-se aquillo que a nossa razão não póde comprehender ?

— De nenhum modo, respondeu o padre Lacordaire ; sou de parecer inteiramente diverso.

Depois, para humilhar com o mais ridiculo a vaidosa incredulidade de seu interlocutor, o padre Lacordaire lhe disse :

— Comprehendeis porque razão o fogo faz derreter a manteiga emquanto endurece os ovos, dous effeitos inteiramente contrarios, produzidos por uma mesma causa ?

— Não, respondeu o atheu, mas que quereis deduzir !

— E' que, replicou o religioso, nem por isso deixaes de crer nas fritadas.

Isto fechou a bocca ao atheu que não disse mais palavra. Enfiou com os risos e dichotes dos convivas, porque a resposta o feriu justo e valia para elle uma conferencia inteira.

• • •

A UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE E OS CONVENTOS.

Um jornal inglez escrevia em 4 de abril de 1842 :

« A conferencia de historia da universidade de Cambridge deliberou em 2 de março sobre a questão da suppressão dos conventos na Inglaterra. Depois de tres dias de debates a conferencia *exclusivamente composta de anglicanos e de graduados da universidade* que se destinám á egreja anglicana baixou, com a maioria de 88 votos contra 60, um decreto concebido nestes termos :

« A suppressão dos mosteiros por Henrique VIII foi uma cruel desgraça para o paiz, e as circumstancias actuaes exigem imperiosamente o restabelecimento de instituições analogas entre nós

Recommendamos este decreto aos inimigos dos conventos.

FOLHETIM

O ESQUELETO

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Continuação.

XIV

Appareceu em Chaves Raphael Garção despedindo-se de viagem para França. Deixou um bilhete a seu tio Martinho Xavier, mostrando-se pesaroso de não poder abraça-lo. Notou no seu *remembur* dezenas de encommendas das senhoras clavienses' *novidades* de Paris, que ellas haviam de estrear nas bodas da morgada de Santo Aleixo. O boato corrente era que o morgado de Fayões ia comprar a Paris o presente de noivado, e incravar os brilhantes e adereços de sua mae em feitios modernos.

Sahio Raphael por Hespanha, e entrou em Portugal pela Extremadura. Chegou a Lisboa, e informou-se da residencia de Ricardo de Almeida. Margarida Froment é quem dava nome ao transmontano em Lisboa. No hotel de Italia na rua de S Francisco, onde Raphael se alojara recatadamente, hospedava-se um diplomata francez, conhecido da sua compatriota.

Ao outro dia, o morgado de Fayões escreveu a Ricardo de Almeida, marginando a carta com a recommendação de *reserva*. Chamava ao hotel de Italia o seu primo e amigo. Tudo primos ! Póde chamar-se o romance dos primos esta novella !

— Que fazes em Lisboa ?—perguntou o fidalgo d'Aguir.

— Vim para aqui esconder-me.

— Vens fugido ?

— Não, homem : venho na piugada de uma mulher, que me fugio com a alma, e o marido com ella.

— Casada !... Agouro-te desgraça !....—atalhou gravemente Ricardo.

— Ah ! tu estás assim ?!... Onde tens tu vivido rapaz ? e com quem tens vivido, velhaco ?

— Larga resposta me pedes, e mais tarde t'a darei. Vamos ao ponto. E' conhecida a mulher ?

— E' a prima Beatriz Vahia.

— A mulher do Nicolão !... Então o homem está a contas com a Providencia mais cedo do que eu esperava !...

— A Providencia não entra n'isto, homem !... Tu sabias que nos amavamos eu e ella ?

— Parecia que sim...

— O tio Martinho casou-a...

— Por que tu a deixaste casar : logo, não amavas a prima Beatriz.

— Olha se podes ouvir-me sem grande dispendio das formulas do raciocinio: esse logo cheira-me a lente de prima ! Bem sabes que perdi dous annos de Coimbra por que não pude fazer exame de logica. Será moda em Lisboa fallar-se de mulheres em syllogismo ? Quando eu vinha por aqua passar as ferias, ha cinco annos, não havia logica para esta casta de gente !... Saberás, pois, primo Almeida, que Beatriz esta em Lisboa, e eu quero que me saibas onde está Beatriz. Es capaz ?

— Sou, se me tu disseres onde está o marido. Tu cuidas que em Lisboa é cousa notoria a chegada do morgado da Palmeira !...

— Ora, não façás a terra maior do que ella é ; —replicou Raphael.—Eu cheguei hontem a noute, e meia hora depois, sem sahir do quarto, sabia onde morava madama Margarida Froment.

— E' que as francezas bonitas dão mais nos olhos dos lisboetas, que os morgados de Tras-os-Montes.

— D'accordo ; mas achas difficil saber-se onde está o Mesquita ?

— Se não se hospedasse em casa de parentes, é facil pela relação policial das hospedarias.

— Cuida-me d'isso, e fallemos agora de ti. Es feliz rapaz ?

— Sou.

— Dous annos ! uma mulher dous annos !... Tu achaste a cousa que os poetas andam a sonhar ha seis mil annos ! Dous annos de felicidade com a mesmissima e identica creatura !.... Que segredos tem ella ? Belleza offuscante, e espirito de indoudecer a gente, não é ?... Responde alguma cousa, homem !... Parece-me que te vejo no castello d'Aguiar a fazer a côrte por um occulo de vista larga a uma pastorinha, que lavava os pés no regato !... Aposto que ainda te não desharataste !

— Ainda não ; mas fiz cousa peior : desbaratei o melhor da minha casa.

— Já sei : isso consta ha muito por lá.. As tias Almeidas e o capellão choram por toda a parte os teus desperdicios. Então estás pobre ? queres dinheiro ?

— Pobre ainda não : tenho trem, e um palacete, e *soirée* ás terças feiras.

— Vives sardanapolamente ! E por sobre tudo isso a franceza, que tu amas ! Devéras amas ? falla a verdade.

— Amo, por que me não merece confiança nenhuma.

— Esse *por que* e especie nova para mim ! Oh diabo ! eu costumo desprezar as mulheres pela razão que tu as amas !... Isso não é amor dou-te a minha palavra de homem que leu Byron, Balzac, Henri Beile, e todos os praxistas *ad hoc*.

— Então que é ?

— E' uma peçonha composta de grande dose de orgulho, e outra grande dose de tolice. Perdoarás-fallemos prudemente como lá nas nos nossas montanhas. Ella atraiçoou-te.

— Não...

— Que tu saibas...

— Sei que não ; mas tem um ideal.

— A boas horas ! Cuidei que estas creaturas não consumiam d'isso, e andavam satisfeitas com vestidos, e diamantes, e curruagem ! De mais a mais, a despeza do ideal !

— Tu rebaixas muito a mulher, primo Almeida-

— Eu ! ?... tu é que m'a puzeste debaixo dos pés, dizendo-me que ella te não merecia confiança

— Mas posso ser injusto.

— Ah ! então diz-me isso, O certo é que a zelas muito por que a amas desmarcadamente, eim ?

— Suspeito que ella, se Nicoláo de Mesquita requestasse, me deixaria.

— Logo... (cá vem a logica, se permittes uma excepçao) logo : a mulher não tem vergonha.

— E' barbara a conclusão ! Tu ignoras o passado desta senhora...

— Sei tudo : contou-me tudo o Mesquita, no mesmo dia em que tu sahiste da Foz com ella para Lisboa.

— Elle ainda a ama ?

— N'aquelle dia estava doudo de amor ! Tocava as raias do delirio e da irrisão. Aturei-o duas horas, e levei-o a casa.

— E depois ?... atalhou com arrebatamento Ricardo.

— Depois, esqueceu-a, e fez-se amantissimo da mulher. Foi uma desgraça para nós ambos a reconsideração.

— Por que ?

— Porque estavas livre da Franceza tu, e eu amaria desassombradamente a prima Beatriz.

— Vira elle a Lisboa com intenções ?

— Não sei, mas parece-me que ninguem vem conquistar ou reconquistar a mulher com outra ao lado.

Esta conjectura é uma calamidade para ti : francamente, Ricardo ! Quem te levasse hoje esta mulher, salvava as reliquias da casa dos Almeidas, e rehabilitava os teus creditos para entrares no molde de vida que melhor inquadra ao teu genio. A tua propensão é o casamento, primo Almeida ; os homens pegádiços como tu são os eleitos da bem aventurança matrimonial. Tu consomes com esta mulher porção de sentimento, que na vida honesta, e á sombra das tuas arvores gigantes, te daria mananciaes de prazeres. Se eu tivesse a tua alma, bem sei onde a felicidade me esperava. Já estive recolhido seis mezes a brabalhar na refundição da minha indole, e fiquei mais aleijado. Se Deus me pedir contas a mim do que eu sou, hei de eu pedilas a natureza, e veremos quem fica a dever. Mas tu, homem, que podes amar dous annos a mulher de quem desconfias que amor não darias ao coração puro de uma esposa !

— Sinceramente te digo que já pensei nisso.

— Ah ! tu já pensaste nisto ? Então não amas a Margarida.

— Bem se vê que não podeste fazer exame de logica, primo Garção, retorquiu sorrindo Ricardo.

— Meu amigo, conheces a regra geral de alveitaria que diz : cavallo que não vê, é cego ? Pois este axioma em força de verdade corresponde a est'outro : Homem, que ligado a uma mulher, pensa na felicidade que outra póde dar-lhe, não ama a mulher com quem vive. Pilhei-te em flagrante absurdo ! Isto só o faz quem não póde fazer exame da arte de raciocinar. Parabens, primo ! Das-me esperanças de te ver sahir desta ingloria estagnação em que te apodrece alma e o patrimonio. Sahe disto, que é improprio da tua edade. Fecha os olhos. Deixa por descuido aberta a porta da gaiola, e o rouxinol que va cantar a outros sinseiraes. Homem ! olha que o dinheiro é uma cousa importante. Estas nos vinte e seis annos. Que farás aos trinta ? Que heranças esperas ? Nunca pensaste nisto !

— Já.

— E que vês no teu futuro, quando hypothecares a ultima geira ?

— Vejo um par de excellentes pistolas.

— Essa visão é judiciosa, e não sei realmente desvanecer t'a. Aqui é que eu queria o egresso que te ensinou o cathecismo. O que eu posso dizer-te, desprendido de toda a pretenção philosophica, é que tu és um asno pyramidal, se continúas assim ; e não haverá pyramides que perpetuem a tua asneira, se te matas depois de ter assim vivido. Depois do que, tenho a dizer-te que disponhas da minha casa como tua, e vás saber onde mora a prima Beatriz.

— Pois sim, e fallaremos depois, disse Ricardo de Almeida, e sahiu com o animo agitado pelo impulso das phrases, ora graves ora picarescas, do morgado de Fayões.

Poucas horas depois, voltou o castellão de Aguiar noticiando que Nicolau de Mesquita se hospedára n'um hotel francez da rua dos Romulares.

— Obrigado, primo ! Venceste a primeira batalha: agora seguem-se os triamphos ! exclamou Raphael.

— Que tencionas fazer agora ?

— Vou mandar o meu creado alugar uma casa fronteira. O hotel francez necessariamente está defronte de alguma casa.

— Sem questão ; mas se a casa tem inquilinos ?

— O meu criado leva um mandado de despejo em vinte e quatro horas.

— Estas a mangar !...

— Ninguem manga com o dinheiro, primo Almeida. Imagina tu que no quinto, ou quarto andar do predio mora um empregado publico que vae rebater duas cedulas para pagar um semestre da casa que alugou por cincoenta mil réis. O meu criado offerece-lhe quarenta soberanos, e diz-lhe : « rua, dentro de vinte e quatro horas ! » Antes das doze, o empregado publico sahe com seis cadeiras e duas panellas, e eu entro com esta ponderosa alfaia de um coração em chammas : Impugna-la, se pódes !

— E depois ?

— Essa pergunta é um disfructe ! Depois, a casa tem janellas, e eu tenho olhos, e Beatriz, essa então, bem sabes que magicos, que peregrinos olhos tem ! Deixo as omissões á tua descripção. E agora vae-te embora, que eu vou dar credenciaes ao creado. A' noute vou a tua casa.

O ladino agente voltou antes da noute, com a certeza de ter as chaves do terceiro andar da casa defrontante com o hotel, ao escurecer do dia seguinte. Apresentou o titulo de sub-locação, e o recibo do signal.

Fechou-se Raphael n'uma sege, e foi ao largo do chafariz de Andaluz passar a noute com o primo Almeida.

Estava Margarida Froment ao piano. Recebeu-o apresentado friamente, e disse-lhe pouco depois :

— Ricardo passou com V. Exc. algumas horas do dia...

— Não ha duvida, minha senhora.

— Facilmente conheci que o Sr. Garção exerce uma sinistra influencia no animo de seu primo.

— Por que, madame ? Sinistra influencia !...

— Certamente que elle entrou em casa com uma linguagem nova.

Raphael relanceou os olhos ao primo, e disse entre si : « Este homem será mais inepto do que eu presumo ? »

E, replicando a Margarida, disse :

— Bem vê, minha senhora, que a minha edade não autorisa a dirigir o espirito de ninguem, particularmente de uma pessoa, que V. Exc. domina com absoluto imperio.

— Agradecida ! tornou ella com ironico sorriso.

— Eu não previa tão aspero acolhimento desta dama ! disse Raphael ao primo. Que significa este desastre ?

— Imaginação desta senhora !... respondeu Ricardo.

— Imaginação e dignidade ! acudiu em tom grave a franceza.

Raphael lembrou-se do verso de Molière, que já occorreu ao leitor, e sorriu-se para dentro.

Margarida vibrou vertiginosamente o teclado do piano, e levantou-se a aspirar o aroma de umas flores, que adornavam o marmore da jardineira.

Raphael ia-se aborrecendo da sua posição, quando Margarida, brincando com uma camelia, deu dous passos com um meneio de muito garbo, e disse ao hospede com requebro maviosissimo de voz :

— V. Exc. veiu a Lisboa buscar seu primo ?

— Não, minha senhora : o meu prazer seria trazer-lh'o, se elle estivesse longe de V. Exc.

— O tom da lisonja esconde uma desconsideração.

— Perdôo-lh'a, porque as mulheres na minha posição, nem sequer merecem que a desconsideração se vista de palavras usadas nos salões.

— Oh, minha senhora ! acudiu Raphael, balbuciando.

Entrou um escudeiro annunciando uns sujeitos da primeira plana genealogica

Margarida póde ainda accrescentar á meia voz, em quanto Ricardo, sahiu ao encontro dos cavalleiros.

— Está enganado, Sr. Garção ! eu nao espero que me abandonem.

— Isso que prova, minha senhora ? respondeu o morgado de Fayões.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO. —TYP. de M. F. de F. & FILHO

MUTILADO